NATAL É AÇÃO EM FAVOR DO SEMELHANTE

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1983 — ANO X — Nº 117 — Cr$ 200,00

MARX E KARDEC
Texto de Carlos A. Baccelli
Página 5

«Ao me sentir tão ausente, eu quis de novo morrer, não é morte, não é nada, é vontade de te ver»

ESCREVE EURÍCLEDES FORMIGA À ESPOSA

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

O poeta Euricledes Formiga escreveu à esposa, através da psicografia de Chico Xavier: "Para que você não duvide do amor e da dedicação do seu "velho", aqui vai a nossa quadra:

Ao me sentir tão ausente
eu quis de novo morrer...
Não é morte não é nada
é vontade de te ver"

Contou-nos Dona Annabel Maria Almeida Ferreira, esposa do poeta, que 15 dias antes do recebimento da mensagem teve um sonho, encontrando-se com ele na sala de um hospital, acompanhado de um enfermeiro. Precipitou-se para abraçá-lo, ouvindo dele um trecho que guardou na lembrança, e que faz parte de um de seus poemas no livro "As Rosas Estão Abertas":

"Porque a ausência de um só dia
- Sem ti mais longo que um século -
Dá-me gosto de morrer";

Encontramos Dona Annabel, a meiga e jovial companheira de nosso amigo Formiga, no Club Juventus, no mês de agosto p.p., no chá beneficente organizado há anos por Mercedes Sponda, onde esteve o **medium** Francisco Cândido Xavier. A ocasião foi aproveitada para marcar uma entrevista, com a finalidade de obter dados para uma reportagem. Por duas vezes estivemos em sua residência no bairro de Santo Amaro, passando horas vendo livros, discos, reportagens e mensagens psicografadas, relativas ao amigo que aprendemos a respeitar e admirar. Conhecemos o casal desde 1973, em Uberaba, antes de Formiga assumir perante a existência sua mediunidade.

DADOS PESSOAIS

José Euricledes Ferreira, nome literário Euricledes Formiga, nasceu em São João do Rio do Peixe, hoje Antenor Navarro, na Paraíba, a 19 de junho de 1924. Filho de José Ferreira Sá e Dona Anna Formiga Ferreira. Jornalista profissional, ingressou na **Gazeta de Notícias**, em Fortaleza, em 1946. Redator da **Folha de São Paulo** e da **TV Excelsior** - canal 9. Colaborou em outros jornais paulistas como a **Gazeta**, **Rádio Gazeta**, **Diário de São Paulo** e **Correio Brasiliense**.

Em Brasília, exerceu as funções de Oficial de Gabinete do Prefeito; de chefe do serviço de imprensa do presidente da Novacap e, de redator da Agência Nacional. Criou e dirigiu durante dois anos, o grupo de pesquisas e estudos folclóricos do Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília. Exerceu o cargo de Distribuidor da Justiça Federal, e depois de Diretor Administrativo em São Paulo. Foi presidente da Associação dos Funcionários da Justiça em todo o território nacional. Foi membro da diretoria do Centro Espírita Perseverança, exercendo atividades filantrópicas ligadas ao Espiritismo. Poeta, repentista e declamador, realizou excursões por todos os Estados do Brasil. Foi considerado uma das primeiras memórias do País.

Em 1973 formou-se advogado, pela Faculdade de Direito de Guarulhos. Escreveu: Baladas de Minha Vida (1949), seu livro de estréia; Vitral da Madrugada (1952); O Cavalheiro do Mar (1955); As Rosas Estão Abertas (1968); Canto do Semeador (1972), e Chão de Oferta (1978). Publicou também livros psicografados: Luz na Madrugada (1979); Notícias do Além (1980) e Mais Vida (1981) com Francisco Cândido Xavier; Olá Amigos (1982) e Motoqueiros do Além (1983).

Seu desenlace verificou-se no dia 9 (nove) de maio de 1983. São filhos do casal: Miguel Vinicius, Marcus Vinicius e Maria de Fátima.

O INTELECTUAL E A DOUTRINA ESPÍRITA

Dona Annabel lembra-se que os primeiros fenômenos mediúnicos ocorridos com o esposo, foram no início de 1959. Entretanto, ele a informara, terem os mesmos ocorrido antes do casamento. Em março de 1959, houve uma incorporação violenta, chegando a assustá-la, devido sua formação católica. Como o fenômeno se repetisse, o cunhado Euripedes Formiga Ferreira de Sá, espírita convicto, foi quem lhe deu as primeiras orientações, para acalmá-la. Era funcionário da **Folha da Manhã**, em 1960, quando foi procurado por um companheiro de trabalho o Sr. Albertino em sua residência. Sendo a esposa do referido senhor, **medium**, recebera uma comunicação em que uma entidade espiritual pedia para ajudar Formiga, inclusive financeiramente, tarefa cumprida totalmente pelo Sr. Albertino, que também o encaminhou à Federação Espírita do Estado de São Paulo; que passou a frequentar normalmente.

No ano de 1961, já reequilibrado, resolveu ir como assessor para Brasília, atendendo ao convite do Dr. Paulo de Tarso Santos, na época prefeito daquela Capital, e atual Secretário da Educação do Estado de São Paulo. Lá permaneceu com a família por 8 (oito) anos, assessorando também o Dr. Francisco Laranja Filho, presidente da Novacap. Nesse período não frequentou regularmente as sessões espíritas, voltando a desequilibrar-se. Em 12 de outubro de 1967, sofreu acidente muito grave, tendo amassamento da cervical, ficando engessado 6 (seis) meses.

No início de maio de 1968, houve uma sessão especial na Câmara Federal em sua homenagem, que muito o sensibilizou.

Em maio de 1968, voltou a residir em São Paulo, agora como Distribuidor da Justiça Federal, e no início de 1969, atendendo ao pedido da esposa, voltou a frequentar a Federação Espírita, no curso de **mediuns**. O benfeitor espiritual de Euricledes, Frei Martinho, indicou em 1978, através de sua própria psicografia, o Centro Espírita Perseverança, como o local onde deveria trabalhar. Ali recebeu da diretora da casa Dona Guiomar de Oliveira Albanese, a orientação precisa, que haveria de lhe abrir novos caminhos.

Em 1973, vai à Uberaba conhecer Chico Xavier, que nesta época trabalhava na Comunhão Espírita Cristã, ocasião em que ficou sabendo que sua visita era aguardada há 10 anos. Foi a partir daí, que ao regressar, dedicou-se realmente à mediunidade, desenvolvendo em trabalho disciplinado no Centro Espírita Perseverança. Sua dedicação ao trabalho psicográfico foi enorme, e guardamos a certeza que o aproveitamento foi dobrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos saber de Dona Annabel a impressão que guarda do esposo: "Formiga tinha um coração muito bom. Sempre foi um lírico, poeta, sonhador de uma sensibilidade esfusiante. Pai estremoso, companheiro carinhoso, sempre desejoso de auxiliar a todos, por onde passou deixou amigos".

Fato interessante a destacar, é que como **medium** Formiga só psicografava com caneta, o oposto portanto de Chico Xavier que só utiliza lápis. Atendendo ao pedido do espírito no momento da recepção, Chico pediu que obtivessem uma caneta, e com ela psicografou toda a **carta-mensagem**.

Após o recebimento da carta, Dona Annabel ouviu de Chico, que Formiga estava num período de moratória, pois nos 10 anos em que o aguardara, o trabalho já devia ter sido iniciado. Entretanto, quando assumiu a mediunidade, foi-lhe concedido um tempo maior.

A comovente mensagem de Euricledes Formiga à esposa está em seu texto integral na página 3.

Euricledes Formiga

José da Cunha

Partiu em 20 do mês passado para a pátria espiritual nosso querido companheiro José da Cunha, alma pura e coração aberto a todos os que dele necessitavam.

Sua vida foi toda dedicada aos pobres e a doutrina espírita, devendo-se a ele a continuidade da obra de divulgação de Cairbar Schutel.

Folha Espírita reverencia a memória do saudoso companheiro e presta a homenagem do seu reconhecimento a esse dedicado apóstolo do espiritismo e de sua cidade, Matão.

FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (XI)

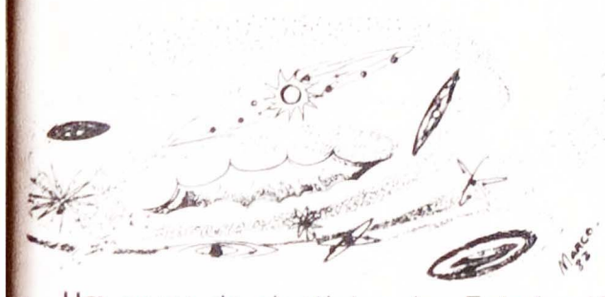
SESSÕES MEDIÚNICAS - VOZ DIRETA - MATERIALIZAÇÕES

— CONCLUSÃO —

Entre os povos primitivos, assiste-se a sessões mediúnicas muito semelhantes às que estamos habituados a ver nas reuniões espíritas comuns. A diferença reside em que, nas sessões ocorridas durante as cerimônias religiosas dos selvagens, os fenômenos se mostram mais enérgicos, vivos e impressionantes. Há fenômenos de voz direta, incorporação, levitação e materialização, a céu aberto, audíveis, visíveis e tangíveis a todos os assistentes. Leia, à página 4, o que nossa colaboradora EPONINA M. PEREIRA DA SILVA escreveu a respeito deste assunto, neste último capítulo da excelente série com que nos brindou.

Fortalece-se a convicção científica de

VIDA EM OUTROS PLANETAS



Um grupo de cientistas dos Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, descobriu, utilizando um telescópio espacial infravermelho que dispõe de energia fornecida por baterias, posto em órbita na Terra em janeiro, 20.000 novas galáxias e 180.000 novos astros estrelares.

Refrigerado a temperaturas extremamente baixas pelo gás hélio, o Satélite Astronômico Infravermelho capta o calor emitido por corpos celestes e chega a mostrar, até mesmo, estrelas nascendo.

É um prodígio da inteligência humana e da moderna técnica prescrutando o universo infinito.

Cientistas dos três países afirmaram que os resultados dessa pesquisa são de tal forma espetaculares que, por certo, obrigarão a rever boa parte dos livros de astronomia.

Sob o ângulo espírita, além do interesse marcadamente científico, há um outro, relacionado com a vida em outros planetas.

E nesse sentido, ouvimos o diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, Ronaldo Rogério de Freitas Mourão.

Sua abalisada opinião é a seguinte:

- Aumenta a possibilidade de vida extraterrestre na medida em que o Satélite Astronômico Infravermelho - IRAS - descobre novos astros.

Acrescentou que a possibilidade da existência de pelo menos 50 sistemas planetários semelhantes ao do sol, aumenta na mesma proporção a hipótese de vida extra-terrena, pois até então, julgava-se que o nosso sistema solar, resultado de uma explosão, de acordo com a chamada **teoria catastrófica**, seria uma exceção no universo.

O NATAL SE APROXIMA.
NÃO DÊ BRINQUEDOS DE GUERRA AOS SEUS FILHOS

MOCIDADE ESPÍRITA DE UBERABA

A União da Mocidade Espirita de Uberaba, mantém seus trabalhos doutrinários, aos sábados, a partir de 19 horas. As sessões do **Circulo de Estudos** são realizadas nos primeiros sábados, e no último sábado há reuniões de 15 minutos, números de música, canto e declamação.

Nos trabalhos de estudos, também são analisadas as seguintes obras básicas: **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (em todas reuniões), o **O Livro dos Mediuns, A Genese e o Livro dos Espiritos**. São escalados dois oradores: um para explicar o seu tema e, em seguida, outro orienta os participantes que desejem esclarecimentos sobre a doutrina.

"ANJO GABRIEL" AJUDA

A Associação Espirita **"Anjo Gabriel"**, mantenedora do **Lar Anjo Gabriel**, além de prestar ajuda material às pessoas carentes, vem atendendo aos irmãos sofredores à rua Dom Antonio de Mello, 157, bairro da Luz, 2ª travessa da rua São Caetano, nesses dias: às 2ªs feiras, das 12,30, e às 20,30: **Caridade aos irmãos sofredores**; às 6ªs feiras, às 12,30, e às 20,30: Passes. Aos domingos, quinzenalmente, às 11 horas da manhã: desenvolvimento mediúnico.

LEITOR LEMBRA LIÇÃO QUE APRENDEU NO NATAL

Escreveu-nos o leitor **Jarilton de Almeida Santos**, residente nesta capital, solicitando a divulgação de sua carta na qual fala do Natal. Esse o teor de sua missiva:

«A imagem do velho ainda está bem nitida na minha memória, e o que ele me disse no Natal eu jamais esquecerei. Por isso é bom rememorar aqui o meu encontro fortuito com ele, as vésperas do Natal, ocorrido no ano passado».

«Sai de casa para abrir a farmácia onde eu trabalhava. Ao chegar próximo do metrô terminal Jabaquara, vi ali um velhinho retirando ossos de frangos de um saco de lixo. Ao vê-lo tal e qual um animal faminto, dele me aproximei e tentei iniciar uma conversa. Ofereci-lhe timidamente uns trocados e aproveitei para dar um pouco de amizade e palavra amiga, como nos orienta o Cristianismo. Cabelos brancos, magro e esquálido, ele olhou-me de alto e baixo, e disse:

«O que está acontecendo hoje comigo, meu filho, pode acontecer com qualquer um. Estou pagando pelo que fiz; este é meu instante de prova e expiação. Mas em outra vida a situação poderá ser diferente».

«Afastei-me do sofrido velhinho e, com olhos cheios de água, fiz em silêncio uma prece e tratei de ir para meu trabalho. No trajeto, lembrei-me de muitos irmãos como aquele, velho e alquebrado, que não possuem lar, família, amigos. Como é bom aceitar o que temos, sem revolta. Foi pensando naquele velhinho, neste Natal, é que escrevi essas linhas. Sua lição de humildade e paciência, entretanto o dia-a-dia, será sempre inesquecivel para mim. Eu sempre me lembro dele e da manhã do dia 24 de dezembro».

MEDICINA E ESPIRITISMO

Debate na Instituição «Nosso Lar»

Houve um ciclo concorrido de palestras, cujo tema central foi: MEDICINA E ESPIRITISMO, que ficou a cargo de membros da Associação Médico Espirita de São Paulo.

As palestras ocorreram todos os sábados de outubro, na seda da Instituição Beneficente NOSSO LAR, Praça Florence Nightingale, 56 - São Paulo.

O PROGRAMA apresentado foi os eguinte:

Dia 08 - PERSPECTIVAS DA MEDICINA DO FUTURO, Expositor - Dr. Ary Lex; **Dia 15** - PERISPÍRITO - PRESENÇA DECISIVA NO PROBLEMA DA SAÚDE E DA DOENÇA, Expositor - Dr. Roberto Broglio; **Dia 22** - TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS, Expositor - Dr. Ney Prieto Peres; **Dia 29** - TERAPIA DE CANCEROSOS PELA MENTALIZAÇÃO, Expositor - Dr. Antonio Ferreira Filho.

A assistência assidua às palestras na Instituição Beneficente NOSSO LAR, durante o Mês Espirita em outubro.

NOSSO LAR - 37 ANOS DE "CIÊNCIA E AMOR"

No mês de agosto, a Instituição Beneficente Nosso Lar completou 37 anos. Fundada a 08 de agosto de 1946 por um grupo de senhoras espiritas, tendo à frente MARIA AUGUSTA FERREIRA PUHLMANN e NAIR AMBRA FERREIRA.

NOSSO LAR nasceu como um verdadeiro lar onde residiram mais de 500 crianças, orfãs, que foram criadas e educadas como filhos do coração.

Com o tempo e, em razão do amadurecimento do trabalho, surgiram outros departamentos, entre os quais a Creche, a Assistência aos Favelados, o Atendimento à «Excepcionais», com núcleos em São Paulo e Praia Grande.

Atualmente a população atendida atinge 2.000 pessoas carentes, entre favelados e crianças deficientes. Mesmo com obstáculos continuos, NOSSO LAR foi crescendo ano a ano, como crescem as pessoas, pela experiência e pela lealdade ao ideal de SOBREVIVER PARA SERVIR.

Hoje, diante de enormes dificuldades econômicas, NOSSO LAR confia plenamente na benção divina e na colaboração das pessoas.

A nossa homenagem carinhosa ao trabalho de D. Maria Augusta F. Puhlmann.

UNICAMP - Espiritualidade e Psicofísica
Encontro sobre Fenomenologia da Morte

Realizou-se na UNICAMP, o Encontro sobre Fenomenologia da Morte com apôio e prestigio do seu M. Reitor Dr. José Aristodemo Pinotti, e de uma respeitável Comissão Organizadora, constituida por professores dos Institutos de Fisica e de Matemática dessa Universidade, no dia 7 de novembro, a partir das 12 horas, prolongando-se além das 19 horas.

Grande foi o número de participantes, surpreendendo as espectativas.

O programa foi o seguinte: Abertura Ubiratan D'Ambrósio; Sessão I - Coordenador: R. Covian - Aspectos Filosóficos e Psicobiofisicos; A. Von Zuben: Fenomenologia da Morte; J. Andréa: Palingenesia, a Grande Lei; S. Rodrigues: Consideração sobre o Mecanismo de Fixação Biológica, Campos Morfogenéticos.

Sessão II - Coordenador: A.C. Neder - Aspectos Psicológicos; A. de Souza: O Paciente Terminal; Ney e Maria Júlia Pietro Peres: Terapia de Vidas Passadas; José Inácio Cotrim Vasconcelos: Interrelações Misticas e Científicas do Fenômeno da Morte.

Encerramento: Waldyr A. Rodrigues Jr.

ATIVIDADES FUTURAS

Publicação das atas dos Simpósios, e criação de grupos de estudo nas áreas de Psicobiofisica, Psicotrônica, Cura Integral e Espiritualidade. Estes grupos serão coordenados por Professores da UNICAMP e serão abertos a todos os interessados.

- Em Abril de 1984 será realizado um Simpósio continuação dos anteriores sobre o tema: «O Processo da Cura».
- Em Junho ou Julho de 1984 será realizado o Primeiro Simpósio Internacional da Espiritualidade e Psicofisica com a participação do Prof. J. Charon, Prêmio Nobel de Fisica.

Visita do Prof. Arnoldo de Hoyos, do Instituto de Matemática da UNICAMP, (centro), ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofisicas, tendo os Engenheiros Hernani Guimarães Andrade e Ney Prieto Peres ao seu lado e à frente a Profª. Suzuko Hashizumi.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

O programa da reunião inicial da Campanha de Esclarecimento aos Dirigentes de Centros Espiritas, que será no próximo dia 30, no Grupo Espirita Bartuira, para a qual contamos com a sua valiosa colaboração. 12,30 às 15,30 h. - (a) Principais doenças observadas no público que recorre aos Centros Espiritas; (b) Origens e Tratamento médico, psicológico e espiritual; 15,30 às 16,30 h. - Intervalo para lanche; 16,30 às 19,30 h - (c) Aspectos médicos e legais nos casos de tratamento realizados nos Centros Espiritas.

O **Item (a)** ficará sob a responsabilidade dos representantes das Entidades que congregam, Grupos Espiritas (Aliança: Dr. Valentim Lorenzeti, FEESP: Dr. Rino Curti, USE: Dr. Alfredo Roberto Neto), Sr. Spartaco Guilardi e Nancy Puhlmann Di Girólamo; 20 minutos para cada expositor.

O **Item (b)** ficará sob a responsabilidade dos colegas Luiz Carlos Dorgan, Silvio Lemos, Abrão Rotberg, Rubens Kara José, Alberto Lyra que comentarão os temas expostos no **item a**, dando ênfase aos seguintes assuntos:

•Conscientizar o dirigente espirita de que «O ESPIRITISMO NÃO DISPENSA A MEDICINA».

•O Centro Espirita não deve assumir sozinho qualquer tratamento: trabalhar concomitantemente ao tratamento médico e psicológico.

•Conscientizar que o medium e o mentor são falíveis e as orientações devem passar pelo crivo da razão e do bom senso.

•Conscientizar o público que o passe deve ser sempre precedido de preleção evangélica ou doutrinária.

•Orientar os médiuns para que não sejam declarados aos pacientes o diagnóstico espiritual.

•Sempre que possivel fazer com o paciente entrevista de entrada e de avaliação.

•Terminologia: em vez de usar «tratamento», «cura» e similares, usar «ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL».

O **Item (c)**, sera abordado pelos: Drs. Haroldo Lourenço, Osvaldo Creto (advogado) e Alfredo Roberto Neto (médico).

A construção do «Lar dos Velhinhos»

Mesmo com a obtenção de recursos provenientes da arrecadação em feiras promocionais, bazares beneficentes e sorteios, o **Lar Espirita do Velhinho de Votuporanga, SP,** não conseguiu terminar as obras de sua sede, instalada à rua Bahia, 1.541, em Votuporanga.

A entidade que luta com dificuldade para construir sua sede própria, até agora, no entanto, só levantou os alicerces da obra e iniciou as suas primeiras paredes, conforme revelou à **Folha** um de seus diretores.

A falta de verba para continuar essa obra está preocupando muito a diretoria do Lar do Velhinho. Os interessados em ajudar a conclusão das obras da sede, poderão enviar o seu auxilio através do BANESPA-VOTUPORANGA (Conta Construção: 091. 13.00585.6).

Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — **Marlene R.S. Nobre**
Jamil N. Salomão — **Paulo Rossi Severino**

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. - Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do: ESCRITORIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 5.000,00
Exterior: (Via área) - 1 ano - Cr$ 20.000,00 ou 20 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39
CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalistica Rondon Ltda.
Rua Olavo Egidio, 579 - Fones: 299-8998 e 299-9911 -
CEP 02037 - São Paulo - SP.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOCACIA - *Dr. A. Simões*
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clinica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

DENTISTAS
PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O.4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPÉIA, 1.094 - SÃO PAULO.

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Moido na hora nos Supermercados
Pão de Açucar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos cafe e açucar para indústrias e escritórios
CAFÉ DO CENTRO
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furunculos e erupções
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas
ANEMINA — Contra a anemia
ANGININA — Tratamento das anginas
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espamos
ANTI—ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Vermes intestinais
APERITINA — Estimulante do apetite
ASTHMINA — Bronquite asmática
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo
BEXIGUINA — Cistites, uretrites
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas de figado, icterícia
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriza
DENTIFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
DIABETINA — Diabetes
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias, Anti-delético
FEBRINA — Indicado nas febres
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos
FURUCULINA — Furunculose, tumores
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero
HYDROPSINA — Hidropsia
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e figado, icterícia
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza
INTESTININA — Entero-colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Volvo-vaginites, flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréia alveolo-dentárias
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina
SENHORINA — Na menstrução abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjunvites crônicas
SUPOSITORIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura
URIDL — Como diurético nas moléstias dos rins
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre
VIGORINA — Fraquez a geral, convalescença

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA: PÇA. DA SE 282-288 - PÇA. JOAO MENDES, 19. NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESTUDE
FOTOGRAFIA
AMADOR OU PROFISSIONAL
por correspondência
CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRÁFICA: REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CÔRES!
Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo
OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCREVA-SE JÁ!
ENCADERNADOR — ELETRICIDADE
RELOJOEIRO — GINÁSIO
EFICIÊNCIA PESSOAL — MADUREZA: SUPLETIVO
Escolas MAGISTRAL
Caixa Postal, 383 - São Paulo
Envie-nos este cupom
Peço enviar-me GRÁTIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de _____
Rua _____ N. _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____

MODISTA COSTUREIRA CARMEM
TENHO MODELOS PRONTOS, DESDE O ESPORTE ATÉ O CLÁSSICO.
Taiers, chaneis, saias, conjuntos, macacões, etc., ou faço sob medida. Preços mínimos e facilitados.
Rua Garibaldi, 573 - Barra Funda - Fone: 66-8387 - São Paulo - SP.

A MENSAGEM DE EURÍCLEDES FORMIGA

Minha querida Anabel. (1) Estamos aqui. Tudo tão bem como não mereço mas com os recursos necessários de que preciso. Notícias seriam muitas. Entretanto, segundo me dizia um velho amigo de Lagoa de Monteiro, na Paraíba, só posso trazer miuça. É muito grande a diferença do que se pensa aí com respeito ao aqui que estou enfrentando. Meu pai José Ferreira (2) está comigo. Sempre o mesmo. Pai e mãe ao mesmo tempo. Outros amigos me apoiam. Mas não pude ainda adquirir a capacidade de locomoção fácil que a gente crê, enquanto aí no Plano Físico, vem a ser o nosso processo imediato a que se dá o nome de volitação. Você sabe mais do que ninguém que não me afastaria apressadamente desta sensação de corpo pesado em que ainda me arrasto. Não tenho outro verbo para definir o meu estado de carência, neste setor de condução, porquanto ainda não dispenso o braço de algum enfermeiro a fim de me virar. É aquela idéia tremenda de fardo difícil para carregar. Ainda assim os amigos cuja companhia não me falta me informam que isso é comum. Pensei que a mudança fosse para facilidade, mas não é para facilidades imediatas, julgo eu. Morrer não é bolinho, porque a pessoa ressurge com muitos entraves por vencer. Você sabe que eu não queria nada disso. Ajustei-me ao trabalho da mediunidade, quase na condição das criaturas salvas de incêndio. Chamuscado em todo o meu veículo de manifestação. Trabalhei para minha felicidade e agradeço a todos os amigos que me estimularam para essa novidade bendita, especialmente você que sempre esperou retirarum santo da pedra de minhas antigas imperfeições. O seu buril operou com eficiência. As quinas perigosas do bloco selvagem que eu era foram podadas por seu carinho de esposa e mãe espiritual, no entanto querida Anabel a estátua ficou inacabada. E como não posso ser uma estátua e sim um homem de meu tempo e de minha gente, quando me vi esposto à luz dos benfeitores que me ampararam, reconheci que a mudança era mínima. A pedra viva e sensível que sou continua sob as análises que faço de mim próprio. Isso, porém, não me impedirá de trabalhar. Guarde a certeza de que seus instrumentos funcionaram com segurança. Diz meu pai que voltei outro. Mas você não ignora que a coruja se manifesta em casa e não em outro lugar. A verdade é que continuo convalescente. Cada dia mais leve, com muito esforço. Os que se largam de repente do carro físico chegam por aqui, com muitos problemas, embora a simpatia e a *bondade* que se recebe de muita gente boa, dessa gente boa, com a

Eurícledes Formiga

qual convivemos em nossas tarefas espirituais. Família, negócios, obrigações, hábitos e inibições marcam a pessoa que saiu de improviso do corpo a que se afeiçoava e isso é compreensível. Você que sempre me soube perdoar e tolerar conhece comigo o que me acontece. Mas vamos tocando o barco. Tenho recebido as suas mensagens escritas com lágrimas no livro das orações. Agradeço por tudo. Isso é um crédito que me proporciona prazo e condições de facilitário para superar a minha inadaptação.

Por fora tudo está bem, não podia ser recebido de melhor maneira, guardiaes, amigos, protetores, defensores, tudo ali na hora certa. O meu caso é íntimo, revisão de profundidade. Mas não estou desanimado.

Penso nos filhos e rogo a você coragem e paciência. O Miguel (3) prossegue com distinção no curso e, com o amparo de Deus, teremos agrônomo na família. O Marcus (4) ainda vacilante será auxiliado para que o Caiçara (5) o favoreça. Estes amigos espirituais são maravilhosos. Não esmorecem. Tomam-nos sob o cuidado deles e, mesmo tropeçando, caminhamos para a frente. A nossa Fafá (6) continua sendo nossa esperança brilhante. Você saberá conduzi-los melhor do que eu. Esta é a verdade. Creia, porém, que estarei ao seu lado sempre que possível, porque não seria possível que a transformação havida nos viesse mudar. Sei que posso muito pouco, ou melhor, que poderei fazer muito pouco, nestes tempos de reajuste, nos quais estou manquitolando sob a vigilância de enfermeiros atentos. No entanto, não faltará aquela colherzinha de chá que eu consiga oferecer a benefício de nossos meninos.

Agradeço a irmã Lúcia (7) que nos acompanha, mas peço a você, de modo especial, agradecer à nossa estimada Guiomar (8) e a todo o pessoal do Perseverança (9) o auxílio positivo que me proporcionaram. Até hoje, ainda sinto o pranto de vocês molhando a minha cabeça dura. Isso me auxiliará a fazê-la mais mole para obedecer aos Designios do nosso Amado Jesus. O choro de nossa querida Alcione (10) ainda está caindo sobre mim. Anabel, tem sido difícil ser consolado para saber consolar. Sei que preciso colaborar e inspirar confiança aos amigos, entretanto estou assimilando energias. Sei que estarei melhorando em breve e isso me reconforta. É muita gente a me estender braços fortes e venceremos. Você e eu continuamos segurando a barra da renovação. Não me retire pois o seu apoio para que eu suporte o peso destes dias de modificação e de esperança sofrida.

Diz meu pai que funcionarei aqui na mediunidade. Não sei quando isso venha a acontecer, mas acredito nessa possibilidade porque o serviço mediúnico, depois do amor à família e aos amigos foi o que eu trouxe de melhor em minha bagagem. Bagagem sem malas e sem pacotes de qualquer natureza, porque a pessoa desencarnada traz consigo o que tem e o que acumulou na existência que fez. Somos aqui, em meu caso, o viajante, a bagagem, as tarifas de passaporte, o documento de identidade e a ficha de apresentação. A morte é um despojamento. A criatura, depois da cirurgia da desencarnação, está realmente ela própria. O original sem retratos está em nós mesmos. Não estou desalentado, estou sendo verdadeiro. Reconforto não me falta, amigos em pencas estão agindo em meu auxílio, com tanto enfeite, creio que o meu astral estará mais seguro em tempo estreito. Companheiros de Souza e Patos na Paraíba, do sul do Ceará, de Pernambuco são visitas que me levantam o ânimo. O negócio é acertar por dentro o que recebo por fora. Contarei com as suas preces e seus pensamentos de apoio. Anime os nossos filhos. Nada de lamentação ou de queixa. Temos tudo para seguirmos em paz no caminho que a Bondade de Deus nos traçou.

Ainda não vi meus parentes, mas a mãezinha Ana (11) compareceu junto de mim para me abençoar. Peço a você expressar à Guiomar e à Titta (12), à Alcione e ao compadre Wagner (13) os meus agradecimentos. Espero trazer-lhes em breve mais alegria para que não paire qualquer dúvida, quanto à proteção que recebo. Creio que encontrei alguns calços fortes para os meus pés em razão de ter saído repentinamente da gaiola, entretanto, seria impossível prosseguir entre os feixes de arame que me atavam à vida física. Os recursos estavam no fim. Tudo se passou do melhor modo. Embora com esta opinião acerca de liberação repentina pediria, se pudesse a todos os amigos para enfrentarem com firmeza e tratamento adequado as doenças com que sejam favorecidos. É melhor demorar para a viagem de volta do que apressá-la com impaciência ou pressa desnecessária. Convém cozinhar as enfermidades com calma e tempo e não fugir da farmácia, apesar dos preços asfixiantes dos medicamentos. Vale a pena pagá-los, usá-los e aguardar bom tempo.

Querida Anabel, o velho me pede terminar. O velho jovem que está em minha companhia. Meu pai rejuvenesceu de tal modo ou parou no tempo de tal maneira que pareço ainda agora muito mais avançado nos janeiros. No entanto, saberei cogitar da plástica, logo que a saúde espiritual se harmonize com as minhas necessidades. Você se lembrará de que, por várias vezes, disse a você que o ideal do homem será parecer sempre bem sem agir mal. Prometo a você que seus conselhos sempre queridos na parte que deixei de praticar, farei agora todo empenho em realizar quanto você sempre me desejou para que eu seja mais feliz.

Para finalizar, recordemos que o nosso namoro não terminou e viajante detido à distância qual me veio presentemente, falar de saudades seria chover no molhado. Tenho andado numa ânsia incontida de estar com você e com todos os nossos, mas estou me contendo. Disciplina é disciplina.

Para que você não duvide do amor e da dedicação de seu «velho», aqui vai a nossa quadra:

Ao me sentir tão ausente
eu quis de novo morrer...
Não é morte, não é nada
é vontade de te ver.

Muitas saudades no reconhecimento e no carinho do esposo e companheiro de sempre, sempre o seu.

FORMIGA

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, no dia 20 de agosto de 1983.

Esclarecimentos
Itens explicativos da mensagem:

1) ANABEL - Anabel Almeida Ferreira (esposa)
2) JOSÉ FERREIRA - José Ferreira de Sá (pai)
3) MIGUEL - Miguel Vinicius Almeida Ferreira (filho)
4) MARCUS - Marcus Vinicius Almeida Ferreira (filho)
5) CAIÇARA - Guia Espiritual de Marcus
6) FAFÁ - Maria de Fátima Almeida Ferreira (filha)
7) LUCIA - Lucia Araujo Mavacinek (amiga)
8) GUIOMAR - Guiomar de Oliveira Albanese (Presidente do Centro Espírita «Perseverança»)
9) PERSEVERANÇA - Centro Espírita onde trabalhou o medium e comunicante.
10) ALCIONE - Alcione A. Professiore (filha de Guiomar)
11) ANA - Ana Ferreira Formiga (mãe)
12) TITTA - Concetta Castellano (amiga)
13) WAGNER - Wagner Professiore (esposo de Alcione)

No dia de Natal

Zilda Giunchetti Rosin

Neste glorioso dia, Senhor Jesus, nós, os Cristãos, recordamos a tua presença na Terra e genuflexos ante o Pai Celestial, agradecemos enternecidos, por ter nos enviado o Seu Filho Unigênito que através da palavra e do exemplo, conseguiu levantar-nos do caos da ignorância para os páramos da luz!

Contudo, Mestre, a maioria de nós outros, ainda somos pequeninos e imperfeitos para colocarmos em prática os Teus ensinamentos. Sentimo-nos arquejantes ante nossas fraquezas e vimos Te implorar amparo e auxílio para seguirmos os Teus passos.

Há quase dois mil anos que Estivestes entre nós e ainda há mais mortos na Terra que nos Céus, apesar da lição que nos destes com a Tua ressurreição, mostrando-nos a brevidade da vida terrena, em relação à vida eterna.

Há os que foram «mortos pelo orgulho» e sentem-se incapazes de reconhecer a grandeza, a misericórdia, a onipotência e o poder de Deus! Creem-se sábios e poderosos demais para admitirem a força suprema. Esses, um dia, despertarão pela dor.

Há os que foram «mortos pelo egoísmo». Pensam simples e unicamente em si. São incapazes de reconhecer o amor, a dedicação, o sacrifício que, muitas vezes, seus familiares lhes dedicam. Acreditam ser o centro do Universo e que todos devem lhes tributar homenagem, satisfazendo-lhes os caprichos mais pueris.

Os «mortos pela ambição», jamais reconhecerão tudo quanto recebem de Deus por acréscimo de misericórdia, pois somos devedores de muitas eras. Esses quantos mais têm, mais querem. Se desejam galgar os degráus da evolução social ou material, se acreditam sempre infelizes, porque olham apenas para o horizonte que lhes ultrapassa as possibilidades, divisando somente aos que lhes sobrepuzeram em inteligência, em prestígio, em aparência física. Esquecem-se dos retardados, dos cegos, dos surdos, dos mudos, dos aleijados. Não percebem a presença dos que vivem em posição subalterna e que são tão úteis ou mais do que eles.

Há os que «a avareza matou». São incapazes de perceber o sofrimento da velhice ao desamparo, da criança faminta, do doente sem recursos ou do esmoler que lhe estende a mão. As vezes, são portadores de um coração tão endurecido que chegam a privar a própria família do indispensável a fim de acumularem mais uma moedas. Esquecidos que se encontram de que Deus poderá chamar-lhes, inesperadamente, e todo seu tesouro ficará na Terra.

Há os que foram «mortos pelo pessimismo». Esses vêm em tudo e em todas as criaturas somente o mal. Estão sempre esperando que algo desagradável aconteça. São incapazes de ter um momento de deleite, mesmo ante a beleza da natureza, a grandiosidade do mar, o céu rutilante de estrêlas, o dia pleno de sol, o murmúrio de um riacho, o sorriso da criança e tantas outras belezas que nos falam Dele, o Senhor dos Mundos. Encontram-se na tumba do pessimismo.

E, como esses, muitos outros se encontram mortos, dentro da própria vida!

Por isso, Mestre, no dia de Teu Nascimento, vimos implorar amparo e auxílio para colocarmos em prática os Teus exemplos e os Teus ensinamentos, podendo assim esclarecer aos sedentos de verdade e paz.

Em mensagem, que Dráusio, o meu filho mais velho desencarnado nos enviou, através de Chico Xavier, dia 10 de junho de 1983, ele disse que «os benfeitores espirituais estavam me amparando para que eu continuasse constante e imbatível na sementeira dos princípios que o Divino Mestre nos permitiu cultivar, acordando mentes e corações para mais seguro entendimento da vida».

Disse ainda que «ao ouvir minha palestra, recordava-se do tempo em que Jesus pregava nos montes e nos barcos emprestados».

Ó Senhor! Há dois mil anos que Pregastes e até agora não conseguimos seguir Teus passos!

Auxilia-nos, Jesus!

ESCORÇO HISTÓRICO SOBRE A IDÉIA DA PALINGÊNESE NA FILOSOFIA, NA RELIGIÃO E NA LITERATURA (III)

Gilberto Campista Guarino

Sabemos que os gregos herdaram tradições de dupla fonte: a indú e a egípcia.

Apuléio registra que Pitágoras, tido como o primeiro divulgador da idéia das múltiplas vidas, na Hélade, viajara à Índia, lá tendo, ao que se supõe, sido instruído por brâmanes.

A fonte egípcia parece derivar, por sua vez, da indú, o que Vivekananda, o grande discípulo de Ramakrishna, endossa e enfatiza. O «swamy», um dos expoentes da escola advaita de Vedanta, entende que isso estaria implícito na idéia, defendida pelos egípcios, de que a alma seria um mero duplo, precisando do corpo físico para viver. Se o corpo perecesse, a alma sofreria uma **segunda morte**, sendo, assim, aniquilada.

Essas questões são altamente discutíveis, pois o esoterismo egípcio é extremamente complexo. Tudo leva a crer que os sacerdotes criavam metáforas complicadas, como se quisessem, quiçá propositadamente, dificultar o acesso do «profano» aqueles «segredos». Isso serviria, inclusive e, até, principalmente, para envolver-lhes o enorme poder temporal numa neblina de ocultismo, porque eles, certamente, sabiam que um povo esclarecido não aceita procedimentos injustificados, sem questioná-los. De qualquer maneira, é sempre possível, num terreno muito subjetivo, opor interpretações as mais díspares, umas às outras. Se não se pudesse dizer os egípcios aceitavam e divulgavam, ainda que restritamente, a reencarnação, tampouco se pode afirmar o contrário. Como vimos anteriormente, ocorre acentuada confusão entre reencarnação, renascimento metafórico e metempsicose. São conceitos que não estão bem claros, naquele contexto. Todavia, "onde há fumaça..."

Vivekananda destaca que os árias não-indús deixaram de abordar esses problemas com a «objetividade metafísica» dos indús. Estes, de um modo ou de outro, pareciam estar convictos desses pontos, e falavam e escreviam sobre eles com muita profundidade e beleza. Vejamos o que ele escreve:

«Os antigos egípcios e caldeus tinha crenças peculiares a respeito da alma; contudo, suas idéias sobre essa parte sobrevivente não deve ser confundida com aquela dos antigos indús, persas, gregos, ou qualquer outra raça ariana. Desde os tempos mais primordiais, estabeleceu-se uma ampla distinção entre os árias e os mlechchas não sanscritistas, em torno da concepção de alma. Isso era exteriormente tipificado pelo destino que uns e outros davam aos mortos. Os mlechchas, esforçando-se ao máximo por preservar os corpos mortos, fosse por cuidadoso enterro, fosse por processos elaboradíssimos de mumificação; os árias, ao contrário, cremando o corpo dos seus mortos. Está aqui a chave de um grande segredo: o fato de que nenhuma raça mlechcha - egípcios, assírios ou babilônios - jamais atinou com a alma sendo uma entidade separada do corpo e capaz de viver independentemente dele. Quando o fizeram, isso foi sob o auxílio bos árias, especialmente os indus».

A sobrevivência da alma e a reencarnação desempenham pelo importantíssimo no pensamento indú. Jacolliot escreve, em «Manou-Moise-Mahomet»:

«O mito da transmigração da alma talvez seja o primeiro sistema filosófico surgido no mundo, versando a origem do homem e a imortalidade da alma. Está intimamente ligado às noções de encarnação da divindade nas crenças hieráticas da Índia antiga».

O Código de Manu (Manarva Dharmasashtra) é referido, no «Rig-Veda, e dispõe:

«As almas dos homens que praticaram más ações tomam, após a morte, um outro corpo, para cuja formação concorrem os cinco elementos sutis, o corpo esse destinado a sofrer as torturas das regiões inferiores».

E cita, depois:

«Quando as almas revestidas desse corpo padeceram os sofrimentos purificadores, entram em penetração com os elementos grosseiros, a eles se unindo para formar um novo corpo; voltam ao mundo para concluir sua evolução».

A Índia foi a primeira pátria a divulgar, popularmente, a doutrina da sobrevivência e da reencarnação, postulando, também, a comunicação com os mortos, que são claramente mencionados nos «Upanishads», conforme se segue:

«Yajnavalka, estávamos viajando pela terra de Madra, como estudantes religiosos, quando alcançamos a casa de Patanchala, da linhagem de Kapi. Sua filha estava possessa de um gandharva e a ele perguntamos: Quem és? Eu sou Sudhanyvan, da linhagem de Angiras». (Brihadaranyaka Upanishad, capítulo II).

Nikkilananda, também grande representante da escola advaita de Vedanta, comenta, sem rebuços e com todos os «ff» e «rr»:

«Um gandharva é um ser semicelestial. A jovem em questão estava sendo por ele utilizada como medium». (Nikkilananda, «The Upanishads»).

E, tecendo comentários acerca de seres espirituais comunicantes, é taxativo, citando Sankaracharya:

«A obra é o que determina a natureza do renascimento. Só nos tornamos bons através de boas obras; e maus por meio de obras más».

Vivekananda, em «The Laws of Life and Death», escreve:

«A morte surpreende tudo o que é complexo. A alma é um elemento simples, não composto de nada a mais; portanto, não pode morrer. A alma tem de, por sua própria natureza, ser imortal. A mente, a alma e o corpo permanecem atados à roda da lei, nenhum deles pode escapar-lhe. Não mais do que as estrelas ou do que o Sol, podemos nós transcender à lei; essa é toda uma lei universal. A lei do karma dispõe que cada ação deve, cedo ou tarde, ser seguida por um efeito. A semente egípcia que foi recolhida da mão de uma múmia, depois de 5.000 anos, e que eclodiu em vida, quando semeada, é o tipo da infindável influência dos atos humanos. A ação jamais pode fenecer sem produzir ação. Agora, se nossos atos só podem gerar efeitos apropriados neste plano de existência, segue-se que devemos voltar a fim de completar o círculo de causas e efeitos. Essa é a doutrina da reencarnação. Somos os escravos da lei, da conduta, da sede, do desejo, de mil coisas».

Numa de suas «Epístolas», a de número 42, o mesmo autor comenta um livro de Max Muller, e, sempre se referindo à fontes do induísmo, escreve:

«O que eu esperava aconteceu. Sempre pensei que, embora o Professor Max Muller aditasse notas derrogatórias à religião indú, em todos os seus livros, ele veria, na longa corrida, a verdade integral. consigam, o mais breve possível, uma cópia do seu último livro: «Vedantimos», onde encontrarão o Professor engolindo a totalidade: reencarnação e tudo o mais». (Grifamos).

Vivekananda era muito firme e coerente no que pensava, dizia e escrevia. Numa das centenas de alusões e discussões sobre reencarnação, encontramos o que se segue, uma sua contribuição ao «Metaphisical Magazine», de Nova York, mês de março de 1895:

«Um argumento muito utilizado pelos filósofos da escola Nyâya, em favor da reencarnação, e que parece ser conclusivo, é este: nossas experiências não podem ser aniquiladas. Nossas ações, embora aparentemente desaparecendo, ainda permanecem, imperceptíveis, e novamente reaparecem, como tendências, em seus efeitos. Até mesmo crianças pequenas nascem com certas tendências - medo da morte, por exemplo. Muito bem... se uma tendência é o resultado de ações repetidas, inatas, devem ser explicadas nesse mesmo contexto. É evidente que não poderemos ter adquirido nesta vida, portanto, devemos procurar-lhes a gênese no passado. É também evidente que algumas de nossas tendências são efeitos de esforços autoconscientes, peculiares ao homem; e, se é verdade que nascemos com tais tendências, segue-se, rigorosamente, que a causa foram esforços conscientes, no passado, ou seja: devemos ter estado, antes da vida de agora, neste mesmo plano mental a que chamamos plano humano».

Alguns pensadores de renome, teólogos e demais estudiosos, entenderam que os Vedas não ensinaram a reencarnação; ou, melhor, que ela só se faria sentir nos Upanishads, que foram a parte final desses livros de tradição multimilenar. Albert Schweitzer foi um deles, tanto que chegou a escrever:

«Os hinos do Rig-Veda nada mencionavam a respeito de um ciclo de renascimento».

Permitimo-nos levar à consideração do leitor a tendência da Teologia em ser bastante obscura e tortuosa nos seus raciocínios, além de basear-se, apenas, sobre «revelações», tendendo a considerar em segundo plano a contribuição do pensamento humano. Ocorre que toda a teologia é construção humana sobre dados revelados. Como pode, então, ser consistente?... Além disso, os grandes expoentes da interpretação orientalista, homens que viveram no seio daqueles povos, como os indús Sankaracharya, Ramanuja, Ramakrishna, Vivekananda, Ramana-Maharshi, Nikkilananda, para, somente, citar alguns, são claros e positivos: a idéia da reencarnação era e é uma constante, na vida do indú. Radakrishnan (primeiro presidente da Índia) faz questão cerrada de acentuar isso:

«A passagem da alma pelos corpos, seu estágio em outras formas de vida, seu retorno à forma humana, assim como a determinação dos parâmetros da existência futura pela lei do karma; estão - todos - mencionados no mais antigo dos Vedas: o Rig».

Lê-se, no «Rig», V. 64-1:

«Mitra nasceu de novo».

Em I-92-10:

«A aurora nasceu de novo e ainda outra vez».

E, taxativamente, em 1-164-30:

«O eu imortal renascerá num novo corpo por seus feitos meritórios».

Também, em X-16-3:

«Deixa o teu olho partir para o sol; tua vida, para o vento; vai para o céu e, pelos atos meritórios que tenhas praticado, volve à terra, pelo renascimento».

A idéia de renascimento, nos Vedas, aplica-se, também, ao contexto do Universo físico. Brahman, Vishnu e Siva seriam, respectivamente, criador, mantenedor e destruidor, ao longo das sucessões de dias e noites de Brahman, quando o Universo físico surgia e desaparecia.

Mas, há, ainda, alguns trechos que desejamos citar, em apoio à idéia de que os indús conheciam o conceito **reencarnação**.

Eis alguns trechos do «Katha Upanishad», narrando a história de um jovem, Nackiketas, o qual, tendo ido visitar a casa da morte, tem três dos seus desejos concedidos por Yama, o deus da Morte. A certo ponto, lê-se:

«Aquele que conhece não nasce jamais morre, nem vem de qualquer lugar, nem começou coisa alguma. Inato, eterno, imemorial, esse ancião não está morto quando o corpo está morto... Ainda menor do que menor, ainda maior do que maior, esse Eu está escondido no coração do homem (...) sem corpo em corpos, estável no instável».

A libertação dos limites do «eu», a superação de samsara (o ciclo dos renascimentos), implica o verdadeiro conhecimento, a começar da própria essência de **atman** (**o eu mesmo**), que é **turiya** (Consciência Infinita), e que termina por ser **Brahman** (Puro Espírito, ou Consciência indiferenciada). O processo de libertação, de passagem da consciência, à autoconsciência, à superconsciência é realizado por **Jiva** (alma individual), e é longuíssimo. Isso está bem visto, inclusive nos livros populares, escritos alegóricos, os 18 **Puranas**, supostamente de autoria de Vyasa, que seria, também, o autor do Mahabharatha (Epopéia da Grande Índia).

São inúmeras as referências à reencarnação, nesses livros. A mais popular das Puranas, a «Bhagavata», fala das encarnações de Vishnu e, com especial destaque, de seu renascimento como Krishna, o personagem principal do **Bhagavad-Gita**.

Vejamos esta passagem, citada por Eva Martim, no livro «O Ciclo do Renascimento».

«Havia um grande sábio-deus, chamado Narada. Viajava por toda a parte... Um dia, estando a cruzar uma floresta, viu um homem que havia estado meditando até que as formigas brancas construíram um aterro em torno de seu corpo, tanto tempo houvera ele permanecido na mesma posição. Esse homem disse a Narada: Para onde estás indo? E ele replicou: Estou indo para o céu. Então, disse ao homem, pergunta a Siva quando terá misericórdia para comigo, quando atingirei a liberdade. Mais adiante, viu Narada um outro homem. Ele estava pulando, cantando e dançando, e disse: Oh, Narada, para onde estás indos? Narada respondeu: Estou indo para o céu. Replicou ele: Pergunta, então, quando atingirei a liberdade. E, assim, Narada prosseguiu. Tempos depois, vinha ele de novo pela mesma passagem, e ali estava o homem que permanecera meditando até que as formigas brancas houvessem construído um aterro em redor do seu corpo. E esse homem disse: Oh, Narada, perguntaste a meu respeito ao Senhor? Sim, respondeu o sábio-deus. Que disse ele?, atalhou o homem. Disse-me o Senhor que atingirás a libertação em mais quatro renascimentos. O homem começou a chorar e a lamentar-se, dizendo: Meditei até que um formigueiro fosse construído em volta do meu corpo, e preciso ainda de mais quatro renascimentos!... Narada prosseguiu e encontrou o outro homem. Perguntaste a meu respeito, oh, Narada?, indagou ele. Oh, sim... Vês esta tamarineira? Tenho a dizer-te que quantas folhas estão nesta árvore, tantos serão os renascimentos necessários à tua libertação. O homem começou a dançar de alegria e disse: Em tão pouco tempo estarei livre!... Nesse momento, uma voz ecoou: Meu filho, terás a tua libertação neste instante».

Este é um belíssimo trecho popular da Índia, no qual a reencarnação está evidente; e não apenas ela... Também, o conceito de karma, necessário, mas não inflexível. A libertação, para aquele que de tudo se afastara, não estava próxima, pois sua visão era imediatista. **Ele podia estar treinado, mas não se encontrava pronto**... Já, aquele que pulava e dançava, aparentando irresponsabilidade, **não estava treinado, mas achava-se pronto**... No momento em que tomou posse da compreensão direta das coisas, libertou-se.

É um equívoco pensar-se que o pensamento indú encaminhe as gentes a uma postura improdutivamente passiva diante da Vida, diante do Universo, diante do mundo. Muito pelo contrário, o Código de Manu alude a quatro estágios no desenvolvimento do indivíduo, em sua vida comum, social, cotidiana: **brahmacharya, garhasthya, vanaprastha** e **sannyasa**. Durante o primeiro, o indo-ariano deve estudar, levando uma vida de castidade e austeridade; o segundo exige devoção às atividades em casa, a escolha de uma companheira; o terceiro liberta-o das obrigações para com a prole, uma vez superada a fase da atenção para com a família, o quarto, finalmente, após terem o homem e a mulher retirado-se do convívio profano, meditado e dedicado-se à adoração simbólica, representa a culminância da vida, com a renúncia ao mundo, superação de desejos, entrega a Brahman. O episódio extraído da Bhagavata Purana mostra, e bem, que esses interessantes preceitos aplicam-se à sucessão de vidas, e que podem ser superados por meio da aceitação espontânea do homem verdadeiramente sábio. O pensamento indú é excessivamente profundo para que, levianamente, seja encarado como uma ritualística insípida e literal. Diante dos textos, é, sempre, conveniente meditar um pouco mais.

Evidentemente, há, também, as passagens destinadas, como tudo leva a crer, a despertar em cada um a noção de responsabilidade, tomando-se como base a pessoa que age. Expediente psicológico bastante inteligente. É o caso, ao que nos parece, deste trecho do «Hitopadesa» (literalmente: **bom conselho**):

«Uma criança sorridente, que corria atrás de uma borboleta, viu uma casca de banana sobre o chão. Afastou-a com o pé e correu. Logo a seguir, um homem arqueado e cego veio pelo mesmo caminho, e teria escorregado e caído no fosso, não fora o ato impulsivo daquele menino de boa índole... Por esse feito inconsciente, o Carma de sua vida futura seria de modo a que o menino não viesse a ser atingido por uma pedra que viria rolando por aquela mesma passagem». (Grifamos) (A palavra 'carma', neste contexto, está empregada em sua significação primitiva: 'ação').

Observe-se a variedade do aparentemente banal parágrafo: em primeiro lugar, uma consciência que responde a todo e qualquer estímulo recebido (sugestão de «inteligência» subjacente); a seguir, relevo emprestado às atitudes positivas, ainda aquelas tomadas sem maiores elocubrações e preocupações; depois, forte incentivo ao despertamento, desenvolvimento e consolidação da **boa índole**; em quarto lugar, exemplificação singela dos complicados processos inerentes ao princípio do carma; e, finalmente, de novo, sem disfarces, sem meias palavras, **reencarnação**.

E ainda há quem diga que a divulgação do assunto cria irresponsáveis!...

Nos primeiros números, daremos seqüência ao tema.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE *POVOS PRIMITIVOS (XI)*

SESSÕES MEDIÚNICAS - VOZ DIRETA - MATERIALIZAÇÕES - CONCLUSÃO

por Eponina M. Pereira da Silva

«Não devem evocar-se espíritos de qualquer ordem, a não ser em tempo claro e sereno» - (As Clavículas do Rabbi Salomon).

Tribo guerreira cafra. Sua arma é a zagaia e de casse-tête. São da África.

Faltou-nos tratar de sessões mediúnicas entre povos primitivos e selvagens, correspondentes às que se fazem entre civilizados. Entretanto, ficou claro que os feiticeiros - médicos e os sensitivos de várias espécies, também podem ser considerados como **mediuns** verdadeiros e reais. Haja vista o caso da sensitiva negra Salima que evocava o espírito do marido já falecido, além de outros casos que poderíamos classificar como de efeitos físicos. A tribo dos Peles-Vermelhas evocava o espírito do chefe **Grande Tartaruga**. Estas citações antecipadas sobre episódios de mediunismo representam um inconveniente inevitável para uma classificação, diante de tantos casos tão complexos, difíceis de se encaixarem numa determinada categoria. Bozzano deixou para este capítulo os fatos sobre feiticeiros-**mediuns**. Ressaltam-se os acontecimentos nos quais as comunicações com os desencarnados são quase sempre por voz direta. Evidentemente não se pode exigir que relatos despretenciosos feitos por exploradores e missionários valham como provas científicas que garantam a autenticidade da **voz direta**. Contudo, são depoimentos a favor da realidade objetiva do fenômeno. Não é possível que através dos séculos os nativos, os exploradores e os missionários fossem sempre ludibriados.

O explorador Lidio Cipriani escreveu que "a crença nos espíritos falantes, ou melhor, sibilantes, é geral na África do Sul e também atinge o Norte, além do Zambesi e do Congo. Na Província do Cabo havia um feiticeiro de nome Xosa que dizia falar com um espírito pelo chão de sua choupana. No Zambesi achavam que o espírito morava numa cabaça, pela qual falava quando consultado. No Senga, o espírito morava num castelo e de lá dispensava seus oráculos, sempre com a tal voz sibilante. Entre os Balucas do Congo Meridional, o espírito falava por um vaso de terra cota. Entre os negros da Costa do Ouro, os oráculos saem duma certa cabana sagrada. Tanto os primitivos do mundo inteiro como os viajantes acham que o feiticeiro é um evocador de espíritos, possivelmente um ventríloquo que se prepara antecipadamente, a fim de obter uma excitação espasmódica física e nervosa, rolando pelo chão, tomado de convulsões, espumando pela boca, delirante. Persiste neste estado de transe durante as respostas, dando ao fenômeno um aspecto supranormal.

O CHEFE DESENCARNADO MANIFESTA-SE

Bozzano relata um caso em que o **medium** falava com a voz dum desencarnado (posse mediúnica). Extraiu-se do livro de Hereward Carrington, PSYCHIC WORLD. O autor achava-se na Melanésia quando morreu um chefe da tribo. Toda gente, inclusive os visitantes, compareceram à cerimônia fúnebre no velório do defunto. Foi uma oportunidade para Carrington presenciar este fato tão peculiar. A gente do velório estava à espera dum poderoso medium do qual aguardavam coisas maravilhosas. Quando o médium chegou, tentaram fazê-lo falar, mas o sensitivo só respondia por monossílabos. Tiveram que desistir. O medium parecia muito excitado, não mais em condições normais. Pôs-se a dizer palavras incompreensíveis, sacudia-se em espasmos nervosos e tinha o olhar vago como o de um sonâmbulo. A noite foi se desenrolando num clima de tensão. Os nativos estavam visivelmente agitados. O sensitivo caiu em profundo transe mediúnico. De repente, levantou-se e pôs-se a falar em voz estentórica, cheio de energia. Carrington estava surpreendido com aquele vozeirão que lhe parecia forte demais para a laringe dum homem. O sensitivo começou a cantar um hino religioso. Terminado o cântico, uma outra entidade, com outra voz completamente diferente, pôs-se a discursar. Várias outras vozes de espíritos também tentavam falar simultaneamente. Daí a pouco, as frases do espírito manifestante foram se tornando mais claras e incisivas, mais demoradas. Terminado o discurso, o medium caiu no chão, completamente exausto. Os europeus compreenderam que o chefe desencarnado acabava de comunicar-se pela boca do medium. Os nativos presentes tinham reconhecido aquela voz, absolutamente idêntica à do chefe quando ainda encarnado.

CURA DE UMA CRIANÇA

Neste mesmo livro, THE PSYCHIC WORLD, conta-se o caso de uma criança que padecia de convulsões bastante graves. Seus parentes resolveram procurar uma curandeira que fazia diagnósticos com auxílio de seus espíritos familiares. Estes mandaram que fosse sacrificada uma cabra branca e que esfregassem o corpo do doentinho com extratos glandulares amargos do animal. Receitaram também uma poção especial, para ser tomada durante certo tempo. Os jovens pais da criança seguiram à risca as prescrições. As convulsões cessaram e nunca mais tornaram a aparecer. A criança desenvolveu-se em jovem robusto.

Negro dahoméen (Africano).

Índio nômade: altaneiro e calmo. Firmeza inconsciente

ESTRANHOS FENÔMENOS PRODUZIDOS POR UM ENFERMO

Da Revista da Sociedade de Pesquisas Psíquicas foi tirado um caso contado por um nativo das Ilhas dos Mares do Sul, convertido ao Cristianismo e conhecido por todos como pessoa idônea. Trabalhava numa plantação, na ilha Coira do arquipélago de Fidji. Nesta plantação havia outro nativo que adoeceu gravemente com desinteria. Ficou insensível como estivesse em transe. Falava sem parar, mas com uma voz diferente que parecia oriunda do ventre. Toda a gente do lugar interessou-se pelo fenômeno. O homem falava um dialeto do narrador deste caso, um dialeto desconhecido para ele. O narrador deste caso foi conversar com o doente. A conversa foi longa e o homem em transe deu-lhe notícias de pessoas já desencarnadas e conhecidas do narrador. Notícias absolutamente verdadeiras. Ficou sabendo que o doente falava daquele jeito quando caía em transe mediúnico. O sono mediúnico prolongou-se. Quatro ou cinco vezes entrou gente para ver o enfermo que parecia dialogar mesmo naquele estado de morte aparente. Deixaram lá uma lamparina acesa, mas não viram ninguém lá dentro da cabana onde o homem jazia. A cabana era feita de varas de bambu. Amedrontados, resolveram ficar do lado de fora. De vez em quando, pelas frestas entre os bambus apareciam mãos daqueles que conversavam lá dentro e eram todos já desencarnados. Alguns mais valentes agarraram as estranhas mãos e verificaram que eram pequenas e encolhidas, como se tivessem só uma articulação. Puseram-se a conversar com os desencarnados lá de dentro e, o que era mais estranho, os defuntos falavam a cada um em seu próprio dialeto, dizendo sempre a verdade. Quando o enfermo sarou, acabaram-se o transe e as conversas. Conta o narrador que o homem ficou de saúde perfeita, mas não se lembrava de nada do que lhe acontecera, quando doente e em transe. Fatos semelhantes a esse ocorriam com certa frequência nas plantações de açúcar naquela ilha.

O EPISÓDIO DA ÁRVORE SAGRADA DOS FEITICEIROS

Na Revista da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, vol. IX, K. Langton Parker contou um fato acontecido em sua residência, na Austrália. Estava hospedando uma jovem que, de repente, adoeceu sem um motivo explicável. Não ficava deitada. Perambulava pela casa, penosamente angustiada, ou então, deixava-se cair numa espreguiçadeira, muito abatida. Uma velha nativa de Varnan, ao saber daquela doença, veio tomar informações sobre o caso. Ela era uma espécie de curandeira que aparecia sempre quando alguém adoecia na família. Costumava tratá-los com seus barbantes enfeitiçados e seus esconjuros. O dono da casa não soube explicar à curandeira a doença de sua hóspede. A velha prometeu que iria consultar os espíritos, mas quis ver a moça enferma. Acocorou-se num canto do quarto, e pôs-se a murmurar jaculatórias, numa língua desconhecida. De repente, a velha calou-se e todos ouviram uma voz diferente, em tom sibilante, perguntando-lhe qualquer coisa. A velha respondeu laconicamente, e por três vezes, pareceu fazer uma pergunta à entidade que ninguém via, mas não houve resposta. A curandeira contou ao dono da casa que tinha evocado e consultado o espírito de Big Joe, um negro conhecido deles e há muito tempo já desencarnado, mas Big Joe não soube responder. Repetindo o mesmo ritual, a velha evocou o espírito de uma sobrinha, morta havia anos. Repetiu-se o mesmo diálogo em língua desconhecida e também sem resposta. A curandeira não desanimou. Desta vez evocou o espírito duma negra recentemente desencarnada e chamada Guadgee, que fora grande amiga do dono da casa. Guadgee respondeu de imediato. Explicou que a moça branca tinha ofendido os espíritos, tomando banho no rio, à sombra duma árvore sagrada, interditada para todos que não fossem feiticeiros. A árvore era ponto de reunião de espíritos amigos, e ali os bruxos colocavam seus ingredientes mágicos, tais como cristais, venenos, pedacinhos de pau e ossos. Tudo ficava muito bem guardado à sombra da árvore sagrada, protegida por abelhas invisíveis a todos, menos aos feiticeiros. As abelhas eram as guardiãs e ferretoavam qualquer pessoa que violasse o recinto venerado. A moça tinha sido atacada pelas abelhas invisíveis que a picaram nas costas e haviam introduzido um grumo de cera em seu fígado, ocasionando aquela estranha moléstia. Guadgee acrescentou que poderiam ver a marca das picadas nas costas da enferma. Foram verificar e viram realmente vários pontinhos muito inflamados, nas costas da jovem. Mas o dono da casa protestou que a moça não iria ao recinto sagrado, pois tinha medo da árvore dos feiticeiros. O espírito de Guadgee devia estar enganado. A curandeira zangou-se, retrucando que Guadgee não mentia nunca, e foi-se embora. O dono da casa foi conversar com a enferma, a fim de esclarecer o assunto. A moça confirmou que tinha tomado banho à sombra da árvore sagrada, sozinha, escolhendo aquele local porque o sol estava muito quente. Comunicou o fato à velha curandeira que, muito contente, evocou novamente o espírito de Guadgee, pedindo-lhe que curasse a jovem branca. Vieram as prescrições: não devia beber nada quente e precisava fazer jejum. Devia permanecer deitada, tomando bastante água fria, até ficar com sono. Guadgee prometeu que lhe limparia o fígado da cera ali introduzida. A moça, realmente dormiu durante várias horas e, ao despertar pela manhã, estava curada. Antes de despedir-se da doente, a velha ainda tinha rezado uns esconjuros, esfregando-lhe os pulsos e afirmando que o espírito de Guadgee voltaria durante a noite. O fato é que a estranha enfermidade desapareceu como por encanto.

Chefe Pele-Vermelha da América do Norte.

Guerreiro da Ilha do Príncipe de Gales. Traços fisionômicos como os da Nova Guiné.

UMA CENA DE MATERIALIZAÇÃO

Vem agora um fenômeno de materialização, extraído do PSYCHIC NEWS, de 1939. Margareth A. Bevan foi convidada por dois oficiais do exército canadense para assistir uma sessão mediúnica que se realizaria numa tribo de Peles Vermelhas, ao norte do lago Ontário. Quando chegaram ao local, os visitantes foram muito bem recebidos. A sessão realizava-se numa clareira, ao ar livre. Os índios ali presentes tinham-se disposto em forma de dois triângulos, um dentro do outro. Os três visitantes ficaram em três lugares no triângulo interno. No centro desta formação estava armada uma bela tenda, adornada externamente com desenhos coloridos. A tenda não estava presa no chão, mas sobre um gramado. Ai perto havia um grupo de indígenas músicos que se puseram a tocar o tam-tam. Passou-se assim cerca de meia hora. Então, a tenda começou a estremecer e, em seguida, foi se erguendo devagarinho. Parou a uma altura que dava para ver-se o seu interior. Os tres visitantes puderam verificar que a tenda se erguera por si mesma. Daí a pouco, a tenda desceu lentamente e tornou a descansar no gramado. De repente, começou novamente a levitar, viu-se que dentro da tenda havia um pequeno fogo aceso, uma fogueirinha de paus atravessados, donde se exalava uma fumaça perfumada, semelhante a incenso. Nesse intervalo de tempo, a música do tam-tam mudou de tonalidade. A tenda levitou pela terceira vez. Viu-se distintamente a forma materializada dum espírito de índio guerreiro, vestido de branco. A tenda foi se elevando com o fantasma que fez uma saudação ao chefe da tribo. O bando de índios estrugiu em gritos e ovações frenéticas, cheios de entusiasmo. A tenda tornou a descer lentamente e, antes que pousasse no chão, ainda eram visíveis os pés do fantasma, calçados de mocassins brancos. Depois desapareceram. Estava terminada a impressionante manifestação. Os indígenas, sempre corteses, ofereceram refrescos aos visitantes, à despedida.

UMA AUTÊNTICA SESSÃO ESPÍRITA

Outra descrição interessante é a de um fato ocorrido em 1845, na Nova Zelândia. Nesta época, o Espiritismo ainda não fora codificado por Allan Kardec. Ainda não havia Cristianismo entre os Naoris. Estas circunstâncias tornam o episódio ainda mais valioso como fenômeno supranormal. Foi extraído dum livro publicado em Auckland, em 1863 e reeditado em 1893, pela editora Richards Bentley & Sons, de Londres, sob o título de A ANTIGA NOVA ZELÂNDIA DESCRITA POR UM PAKESHA MAORI: o nome de **pakesha** equivale a homem branco que viveu muito tempo entre os maoris. Aconteceu que um jovem chefe, de muito prestígio, morreu numa batalha, causando grande consternação. Um sacerdote prometeu ao povo que evocaria o espírito do morto, para que seus parentes e amigos pudessem comunicar-se com ele e fazer-lhe perguntas. O pakesha também foi convidado para assistir a sessão, na qualidade de amigo do falecido. O pakesha achava aquilo tudo uma superstição tola, mas resolveu comparecer por mera curiosidade. O chefe recentemente desencarnado era muito inteligente e tinha hábitos muito adiantados, inclusive o de anotar no diário os acontecimentos mais importantes no seu tempo. O diário tinha-se perdido. Ninguém conseguia encontrá-lo e fazia muita falta. Continha uma documentação de muito valor para o povo da tribo, além de que os parentes empenhavam-se em conservar aquele diário como preciosa recordação. Reuniram-se todos numa cabana onde se realizaria a sessão. O pakesha sentia-se meio aborrecido por sentir-se tão incrédulo e esforçava-se para comportar-se de modo a não ofender seus bons amigos nativos. Estavam lá umas trinta pessoas. O medium ficou em completa escuridão. De repente, do seio das trevas veio uma voz bem clara que disse: "Saúdo a todos vocês! Saúdo a minha tribo! Salve, meus parentes e amigos, salve! Salve meu grande amigo pakesha!" O referido pakesha continuava desconfiado de alguma impostura. Aquela comunicação de um espírito parecia-lhe mera encenação. Decidiu desmascarar o medium. Perguntou: "Não conseguimos encontrar teu diário. Sabes onde o escondeste? A voz respondeu de imediato: "Escondi no forro da cabana, bem na direção da porta de entrada". O irmão do chefe desencarnado saiu para procurar o diário e trouxe-o de volta. O incrédulo continuava o interrogatório: «Que coisas escreveste em teu diário?" "Muitas Coisas". "Menciona uma". "O que desejas saber? Dize e eu te responderei". Nisso o Espírito calou-se, de repente e exclamou: "Adeus, meu povo! Preciso ir-me! Adeus!" Todos gritavam emocionados: "Adeus!" Lá do alto, ouviu-se a voz já meio distante repetir: "Adeus!"

Essa sessão espírita dispensa comentários.

CONCLUSÃO

Ao coletar e classificar em várias categorias os casos reputados como supranormais, Bozzano teve, em primeiro lugar, o objetivo de demonstrar, por obra de uma análise comparada, que os fenômenos mediúnicos ou metapsíquicos não eram uma novidade descoberta pelo moderno Espiritismo. Trata-se de uma verdade há muito tempo conhecida, peculiar a todos os tempos e culturas e que, mesmo nos tempos atuais, se impõe entre os povos selvagens e entre os civilizados.

Neste seu trabalho, Bozzano, propôs-se a demonstrar que entre os povos primitivos atuais estes fenômenos metapsíquicos se apresentam em todas as suas graduações, em tudo semelhante às pesquisas científicas neste campo, feitas pelos civilizados. Vão desde fenômenos preferivelmente físicos, - como movimentos de objetos sem contato algum, ruídos insólitos, estrondos, lançamentos de pedras, transportes, aportes, sortilégios, levitações, transfigurações, materializações, - até a fenomenologia prevalentemente psíquica ou inteligente, como a transmissão do pensamento - (que entre os selvagens assumiu a impressionante manifestação cognominada FEITIÇARIA EXPERIMENTAL), - a telepatia propriamente dita, a clarividência no presente, no passado e no futuro, o desdobramento fluídico, a forma humana e esférica, a aparição mediúnica entre vivos, aparição de mortos no leito de morte e depois da morte, as comunicações com desencarnados e suas respectivas formas de exteriorização, tiptologia, clarividência, clariaudiência, possessão, obsessão, voz direta.

Tudo isso foi encontrado entre os povos selvagens e em perfeitas concordâncias com os estudos e pesquisas cuidadosas feitos pela moderna Ciência. Há semelhanças até mesmo na maneira como o primitivo seleciona seus feiticeiros-médicos e seus mediuns. De certa forma, é o mesmo o processo empírico pelo qual procuram a emersão das faculdades subconscientes nos sujeitos pré-escolhidos. Tudo isso é uma prova crucial a favor da genuinidade dos fenômenos supranormais em geral. A análise comparada dos fatos pode ser considerada como uma prova científica da existência de uma fenomenologia supranormal, cuja forma de exteriorização parece universal. Há, portanto, bases para uma aceitação científica.

Acha Bozzano que é inútil perder-se tempo juntando objeções pueris e ridículas nascidas de preconceitos arraigados, quase sempre ásperas e venenosas, apaniguadas por jornalistas arrogantes que se consideram onicientes por serem apoiados por sabichões de gabinete. A História da Ciência está cheia de misoneísmos irredutíveis, que fortalecem a ignorância dos estudiosos tacanhos. Fazem-se de juízes inapeláveis numa causa que não conhecem e que se negam a conhecer. A vida é uma eterna renovação. Os ditos sábios que se cristalizam numa idéia fecham-se à possibilidade da aquisição da Verdade. Uma água que não se renova num poço está fadada a uma estagnada putrefação. Duvidar, sim, porém, rejeitar intransigentemente, nunca! A Verdade ressurge baseada em fatos e não teme adversários ou detratores.

Batuíra ouviu o filho morto: «estou vivo»

cont. últ. pg.

após a perda de seu filho de 12 anos de idade. Dizem que **Batuira**, inconsolável, aguardava a saída do féretro, quando, de repente, surgiu-lhe à frente a visão do filho, ou melhor, o espírito:

"Pai, não chore, eu não morri: estou mais vivo do que o sr. imagina".

O filho fora enterrado e **Batuira**, após essa prova da imortalidade da alma, criou diversos grupos e centros espíritas em São Paulo, Minas Gerais, e no Estado do Rio.

O fato acima é hoje contado à **FOLHA ESPÍRITA** por uma sobrinha neta de Batuira, **Dona Lygia da Silva Vicente Pandolfi**, aqui na sede da **Instituição Cristã Beneficente "Verdade e Luz"**, que foi recentemente reformada. A sua reforma durou quase um ano e meio, e teve o apoio do bisneto de Batuira, dos sócios contribuintes da entidade, e de pessoas amigas. Atualmente, todas as terças-feiras, à tarde, diversas senhoras espíritas, com dedicação e carinho dão aula de Evangelho às gestantes e as orientam no curso que foi implantado por **Alice Bittar, da FEESP**. O referido curso já preparou mais de noventa mulheres pobres, sem recursos, que aprenderam noções de higiene, o parto, cuidados especiais com o bebê, e ainda a respeito do perigo das doenças contagiosas. Seu horário é das 14 às 16,30, às 3ªs feiras, e no final do curso as mamães recebem o diploma, um enxovalzinho e muita informação sobre pediatria.

SOBRINHA NETA

Dona **Isaura da Silva Santana**, sobrinha neta de **Batuira**, durante trinta e um anos foi professora de corte e costura da instituição. Hoje, lúcida e comunicativa, aos 83 anos de idade, ela recorda fatos e coisas sobre **Batuira**:

"Naquele tempo - diz ela - eu deveria ter mais ou menos uns 5 ou 6 anos. Batuira possuía espírito humanitário e idealizador: trabalhou ao lado de **Luiz Gama** e de **Antonio Bento**. Olha, moço, ele abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria. A sua casa era **farmácia, albergue, escola e asilo**. Em 1908 doou tudo à **Instituição Cristã Beneficente "Verdade e Luz"**.

Arnaldo Pandolfi, bisneto, falou-nos da recente reforma por que passou a sede da entidade. "A obra de Batuira, com a nossa ajuda, jamais morrerá". O fato é que as atividades sociais da instituição vão de vento em popa. Já foram também iniciados dois cursos: de **confeiteiro** e de **tricô**. Para o ano de 1984, segundo Pandolfi, deverá ser iniciado um curso de **office-boy**, com o apoio da Secretaria da Família e Bem Estar Social. Com o espaço de que dispõe, a instituição pretende colaborar com outras entidades, cedendo salas para a realização de conferências e debates espíritas.

O APELIDO

Antonio Gonçalves da Silva nasceu em Portugal. Chegou ao Brasil aos 11 anos de idade. Seus pais eram humildes camponeses. Apelidaram-no o "Batuira" tendo em vista ser um jovem ligeiro, parecido à ave pernalta, muito ligeira, que vivia no Vale do Tamanduateí, o atual **Parque D. Pedro II**. Ele foi também vendedor de jornais, sendo responsável pela publicação de um jornal espírita na época.

Ao desencarnar, em 22 de janeiro de 1909, **Batuira** foi alvo de expressiva manifestação de carinho do povo e da imprensa paulistana. Seu corpo foi enterrado no Cemitério do Araçá, em São Paulo.

A ASSISTÊNCIA ESPIRITA E A MEDICINA

cont. últ. pg.

casos de tratamento realizado nos Centros Espíritas.

Tomaram parte à mesa para a apresentação do tema do **item a**, Dr. Valentim Lorenzetti (Aliança), Sra. Thirsal Riether (Setor III), Dr. A. Roberto Neto (USE), Sra. Nena Galves (Centro Espírita União), Dra. Marlene S. Nobre (G.E. Cairbar Schutel) e Sr. Spartaco Ghilardi (G.E. Batuíra).

Para a apresentação do tema do **item b**, falaram os Drs. Abrahão Rotberg, Alberto Lyra, Ary Lex, Luiz Carlos Dorgan, Rubens Kara José e Silvio Lemos.

Após um intervalo para um lanche oferecido pela Diretoria do Grupo Espírita Batuíra, foi abordado o tema do **item c**, pelos Drs. Haroldo Lourenço e Osvaldo Cresto (advogados) e A. Roberto Neto (médico).

Com relação ao **item a**, resumindo o que foi tratado pelos expositores e as opiniões dos participantes exaradas nas fichas de Avaliação Sobre o Evento podemos dizer o seguinte:

Os principais problemas e doenças observados no público que recorre aos Centros Espíritas são: a) busca de solução para problemas materiais (desemprego, dificuldades nos negócios e no ambiente de trabalho); b) problemas familiares (desajustes entre cônjuges, pais e filhos e demais parentes); c) problemas emocionais (insegurança, instabilidade, ansiedade, tensão, depressão, angústia, fobias, idéias de suicídio, remorso por prática de aborto, gravidez indesejável, insônia, etc.); d) Problemas de doenças orgânicas (doenças cujos sintomas persistem apesar do tratamento, casos desenganados pela medicina, como câncer, doenças neurológicas irreversíveis, cegueira e moléstias congênitas deformantes, processos degenerativos, pseudo arritmias, eczemas, etc.); e) Problemas de doenças mentais (psicóticos em geral); f) Problemas de vícios (álcool, drogas e outros); g) Problemas sexuais em geral; h) Medo de "trabalhos de magia negra"; i) Problemas de influência espiritual (obsessões e outros problemas mediúnicos, sonhos, pesadelos, visões desagradáveis, audição de vozes, etc...); j) outros problemas: esclarecimento para algum fato sem explicação aparente, morte repentina de entes queridos, premonições, etc...

Na opinião de alguns dos participantes da mesa a atenção da Instituição deve ser dada ao ser humano como totalidade, e não só à doença por ele relatada, amparando-o para que possa vencer todos os problemas ou superar os obstáculos por eles oferecidos; os pacientes quando chegam à Instituição, são entrevistados e submetidos a uma triagem mediúnica que os encaminha à Assistência Espiritual adequada, precedida de preparação evangélico - doutrinária, através de Cursos, Escolas, Palestras, Conscientização Cristã etc... doutrinária, através de Cursos, Escolas, Palestras, Conscientização Cristã etc...

Em seguida fizeram uso da palavra os membros da Associação Médico-Espírita, que expressaram suas opiniões.

A Dra. Marlene Severino Nobre mostrou casos clínicos, de moléstias orgânicas bem documentados do ponto de vista médico, que foram nitidamente beneficiados pela Assistência Espiritual que lhes foi dada e com follow-up de vários anos.

O Dr. Luiz Carlos Dorgan elogiou a magnífica conduta de Assistência Espiritual exposta pelos participantes da mesa e alertou que não é isso que se observa em numerosas outras instituições do mesmo gênero, que tem tido oportunidade de acompanhar em mais de 30 anos de clínica particular. Mencionou tratamentos absurdos e "milagrosos" prescritos em Centros Espíritas, propondo que se lhes leve a orientação doutrinária e condutas adequadas, semelhantes às expostas neste encontro.

O Dr. Silvio Lemos disse que a Associação Médico Espírita, não tem a pretenção de ser dona da verdade com este encontro, enfatizando a importância de conscientizar o dirigente espírita de que o Espiritismo não dispensa a Medicina e que o Centro Espírita não deve assumir sozinho qualquer tratamento, procurando fazê-lo concomitantemente ao tratamento médico e psicológico.

O Dr. A. Rotberg disse que as moléstias dos pacientes que acorrem aos Centros Espíritas são semelhantes às que aparecem nos consultórios médicos: orgânicas e psicológicas; entretanto, há doenças como parasitoses, micoses, viroses, hanseníase, e outras moléstias infecciosas e parasitárias transmissíveis, que, provavelmente, não têm componentes psicológicos ou espirituais concomitantes, que possam ser resolvidas em Centros Espíritas. Existem problemas em que o fator psicólogico é muito importante, como urticária, neurodermite, estigmatização, eczema seco, etc. Em outros casos, as doenças podem ser agravadas por fatores emocionais e em outros pode haver fator espiritual interferindo nelas. Os Centros Espíritas devem averiguar bem essas circunstâncias, mas também lembrar que a grande maioria das doenças não são de natureza espiritual, nem psicológica e que o Centro Espírita deve atentar para o fato de que o Espiritismo não dispensa o auxílio médico; não se deve falar em tratamento ou cura espiritual, mas sim, assistência espiritual.

O Dr. Alberto Lyra, alertou para a discordância entre a frequência de diagnósticos de obsessão feito nos Centros Espíritas e o dos psiquiatras, mesmo os espíritas. O Dr. Lyra psiquiatra dos mais lúcidos, admite o fator espiritual como causa de obsessão; todavia, este diagnóstico em sua vivência clínica não tem incidência tão alta, quanto a observada nos Centros Espíritas.

O Dr. Rubens Kara José analisou a origem das doenças com bases no espírito e perispírito; referiu-se ao amor e à caridade como um processo de cura; considerou as várias tendências mórbidas a que está submetido o ser encarnado; chamou a atenção para as reações entre o ser e o meio ambiente na formação de seu caráter. Falou sobre a falibilidade do médico, assim como do medium e do orientador espírita e salientou a necessidade do entrosamento entre o orientador espírita com o médico, o psicólogo, o assistente social, para se chegar a uma resultante comum para bem orientar o paciente. Numa análise de 48 fichas de pacientes de conceituado Centro Espírita desta Capital, em conferência realizada na Associação Médico Espírita sobre este tema, mostrou o expositor que 80% desses pacientes tinham o fator espiritual como causa da doença; este fato, por si só, evidencia a disparidade existente entre o diagnóstico médico psiquiátricos e o dos Centros Espíritas. Esta discordância, faz transparecer a necessidade premente de maior entrosamento entre os Centros Espíritas e o médico, no sentido de esclarecer-se o que está certo, o que está exagerado ou o que está falho nessas posições, tendo em vista, de um lado o bem dos pacientes e de outro, a salvaguarda da respeitabilidade da doutrina espírita.

O Dr. Ary Lex relatou que conhece numerosos casos de curas autênticas de doenças mentais e orgânicas, através da terapêutica mediúnica, considerando que este campo é fértil e a cura espiritual é uma realidade. Todavia na apreciação dos espíritas tem havido falta de espírito científico e de observação através de pesquisa e documentação adequadas. Citou dois casos bem documentados de câncer: Sarcoma de fêmur, em paciente de 13 anos, com documentação científica adequada (RX, biópsia, etc.) com indicação cirúrgica, que não foi realizada; após 15 anos está completamente curada por assistência espiritual; outro caso, câncer de órgãos genitais, que teve alta hospitalar para morrer em casa e curou-se espiritualmente, tendo sido acompanhado por vários anos.

Os presentes fizeram numerosas perguntas que foram respondidas satisfatoriamente pelos componentes da mesa.

Se o que foi apresentado nesta primeira parte da reunião, tiver servido para alertar e conscientizar seus participantes de todos os fatos nela tratados, foi válida a sua realização e os seus frutos, certamente se farão sentir.

Os principais conceitos do **item c**, referentes aos Aspectos Médico-Legais de tratamentos realizados nos Centros Espíritas, serão resumidos e publicados no próximo número.

A data da 2ª fase deste encontro será divulgada **oportunamente**.

- *Mesa constituída para abordar o 1º tema do encontro entre a Associação Médico-Espírita de S. Paulo e dirigentes de Centros Espíritas.*
- *Vista parcial da assistência que compareceu ao encontro. Da esquerda para a direita: Nena Galves, Thirsar Riether, A. Ferreira Filho, Valentim Lorenzetti, Spartaco*

MARX E KARDEC

Carlos A. Baccelli

Um dos melhores livros lançados recentemente no Brasil é, sem dúvida, **«Parapsicologia e Materialismo Histórico»** - Edicel -, de autoria do Prof. Humberto Mariotti, e prefaciado pelo inesquecível Herculano Pires.

O Prof. Mariotti, profundo conhecedor da obra de Allan Kardec e uma das inteligências mais nobres a serviço da Doutrina, infelizmente agora já domiciliado no Mundo Maior, leva-nos a refletir sériamente sobre Materialismo, Espiritualismo e Espiritismo. No seu livro encontramos idéias como as que citamos a seguir:

«O espiritualismo religioso apresenta seus dogmas, fazendo uso da fé, numa posição de absoluta insuficiência para contradizer as posições do critério científico»; «... a escola espírita admite que a cessação da contenda entre o Espiritualismo e o Materialismo se dará com o reconhecimento e a admissão do fenômeno metapsíquico e mediúnico, único fundamento real que obrigará as correntes materialistas a reconhecerem como verdadeira a existência imortal do Espírito»; «As realidades espirituais, se de fato existem, deverão ser expostas ao homem moderno com a mesma objetividade que caracteriza os fenômenos físicos e sociais»; «Se os espiritualistas querem demonstrar a existência de Deus e da imortalidade da alma, deverão abandonar o método dogmático»; «O Marxismo é uma rebelião contra os erros de toda ordem; não é somente uma força de caráter político: ele se dirige a todo o sistema espiritual existente, cansado de admitir suas erradas doutrinas, cujo único fim é manter nas trevas o pensamento humano».

Mas é justamente no Cap. III, intitulado **Marx e Kardec**, que as reflexões do Prof. Mariotti se revelam fulgurantes, desenvolvendo o que o Codificador havia dito sobre o Espiritismo: - **A missão do Espiritismo é combater o materialismo; - O Espiritismo é o mais poderoso auxiliar da religião...**

Diz o célebre seareiro argentino que «o homem de Marx é um ser liberto da exploração econômica, mas sem perspectivas metafísicas». Kardec, no terreno espiritual, abriu perspectivas revolucionárias para o homem, porquanto «para Kardec, o fenômeno social tem suas bases no fenômeno espiritual: não existe separação entre essas duas realidades»; «...**com o Homem kardecista, a transformação social será integral: compreenderá o aspecto material e espiritual**».

O livro estuda o velho tema: não adianta querer mudar o mundo, sem modificar o homem.

Falando das pesquisas parapsicológicas, o Prof. Mariotti diz da importância atual das mesmas, porquanto para se combater os **fatos do materialismo** são necessários os **fatos do espiritualismo**; o materialismo exige que a religião prove cientificamente os seus pontos de fé... Combatendo a Parapsicologia, ou a Psicotrônica, e principalmente o Espiritismo, as religiões se combatem a si mesmas, se auto-destróem... Foi o que Chico Xavier nos disse, certa vez, a respeito do Pe. Quevedo: «Ele é um inimigo de sua própria religião». Vejamos até onde pode ir o preconceito, porquanto perseguindo os sensitivos, como outrora - e a Igreja os teve em abundância dentro mesmo de suas fileiras -, o Catolicismo agoniza...

«...o verdadeiro Espiritualismo deve estar apoiado no método kardecista, pois todo espiritualismo proveniente de tradições e lendas, mescladas caoticamente, não chegará jamais ao grau de veracidade necessária, e não passará nunca de um pensamento espiritual híbrido e desvitalizado»; «... o Espiritualismo só se afirmará quando se transformar em Espiritismo e se afastar das nebulosidades metafísicas».

Mais adiante, o Prof. Humberto Mariotti cita um pensamento de Leconte du Nouy, em «O destino humano»: **«Utilizou-se a Ciência para solapar os fundamentos da Religião. Devemos empregar a Ciência para consolidá-la»**. Que sabedoria a dos Espíritos Superiores, ao levarem Kardec a promover a reconciliação entre a fé e a razão! Vejamos Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo: «A Ciência e a Religião não puderam se entender até hoje, porque cada uma examinando as coisas sob seu ponto de vista exclusivo, se repeliam mutuamente. Seria preciso alguma coisa para preencher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse; esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Essas relações, uma vez constatadas pela experiência, uma luz nova se fez: a fé se dirigiu à razão e a razão não tendo encontrado nada de ilógico na fé, **o materialismo foi vencido». (o grifo é nosso)**

Não há nenhuma razão de ser nos arraiais espíritas dessa briga por um Espiritismo **apenas** científico ou **somento** religioso; a **tríplice aliança**, ciência, filosofia e religião, não pode ser desfeita...

«Acreditamos que os únicos elementos espirituais, que poderão salvar o sentido religioso do Homem, são as realidades do fenômeno espiritista...» - foi por esse motivo que o Codificador afirmou a necessidade da Doutrina marchar ao lado da Ciência...

O livro **«Parapsicologia e Materialismo Histórico»** não é mais um livro; é uma feliz iniciativa da Edicel; livro de cabeceira de todos os que amam a Doutrina e lutam pelos seus postulados.

Que Deus abençõe o Prof. Mariotti, - desencarnado em plena guerra Argentina-Inglaterra, por certo profundamente magoado em sua sensibilidade espiritual. -, por nos ter legado tão preciosa gema literária.

-----o-----

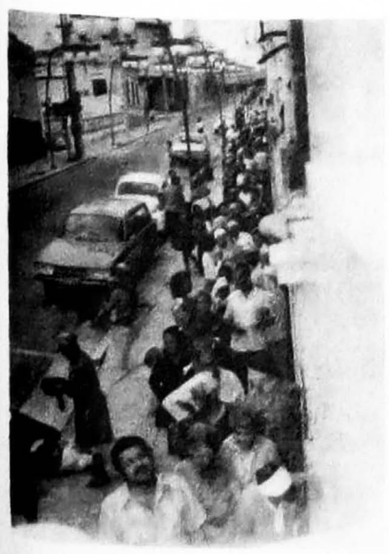
Comentando com Chico Xavier sobre o livro do Prof. Humberto Mariotti, ele nos contou: «Há alguns anos, Baccelli, ele veio proferir uma palestra em Uberaba. Depois ele esteve conosco nas reuniões da «Comunhão Espírita Cristã». Junto dêle estava o Espírito de uma senhora que o agradecia... Disse-lhe o nome mas ele não se lembrou de imediato. O Espírito pediu-me, então, que dissesse a ele que tinha sido em Chakarita a última vez que se encontraram. Ai o Professor se recordou, confirmando: 'Sim, foi no cemitério; eu fui ao enterro dela...'. Sem comentários.

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

Neste livro de Carlos Alberto Tinoco, está formulada uma hipótese segundo a qual estaria associado aos seres vivos um modelo organizador biológico capaz de responder pela organização dos sistemas vivos, nele residindo a fonte dos fenômenos paranormais.

A venda na Editora Cultural Espírita Edicel - Rua Genebra, 122, São Paulo SP.

Desempregados assistidos pelo C.E. «Maria Emília de Almeida».



A enorme fila de pessoas carentes, aguardando a vez de receber gêneros alimentícios, no Centro Espírita «Maria Emília de Almeida».

O Centro Espírita **«Maria Emília de Almeida»** presta assistência a vinte famílias das favelas de São Paulo, que enfrentam atualmente o drama do desemprego. O Centro desenvolve um oportuno trabalho de orientação psicológica, a cargo da **Dra. Izilda C. Pinna**, que atende não só crianças excepcionais recuperáveis, de 7 a 12 anos, mas também as pessoas sem recursos. Promove, ainda, chás beneficentes e sorteios organizados por **Eunice Capato Fernandes** e **Anna Maria dos Santos**.

Informou-nos o sr. Cláudio Picázio, presidente da entidade, que está envidando esforços para atender, como faz todos os anos, às famílias menos favorecidas, com gêneros alimentícios, além de brinquedos para a garotada, neste Natal à rua Fagundes, 187 - bairro da Liberdade, Capital - São Paulo.

HOMENAGEM

As primeiras reuniões e os trabalhos doutrinários da instituição eram realizados na residência de **Maria Emília de Almeida**, explicou-nos Cláudio Picázio. Desencarnada, tempos depois, José Garcia, conhecido por sua mediunidade curativa, deu à entidade o nome da companheira, como uma homenagem.

Para conhecimento do público, são esses os dias de trabalho doutrinário, do **C.E. «Maria Emília de Almeida»**:

Às 3ªs. feiras, 20,15: Trabalho de Desenvolvimento e Orientação Doutrinária; às 4ªs. feiras, 20:00: Passes e Orientação científica e Filosofia; às 5ªs. feiras, 20:15: Trabalho de Desobsessão; às 6ªs feiras, 20:15: Passes e Orientação Evangélica; sábado, às 16 horas: Passes e Curas.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

Temas de atualidade examinados no Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Educação Espírita

Texto de Ney Prieto Peres

Promovida pela "Fundação de Educação e Cultura Espirita Paraná-Santa Catarina", realizou-se em Curitiba, de 29 de outubro a 2 de novembro, no "Campus de Educação Integrada Dr. Bezerra de Menezes" e no Teatro Guaira, o ENCONTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA, com a participação de grupo e representantes de Porto Alegre, Caxias do Sul, Florianópolis, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Belo Horizonte, Salvador, Brasilia, Rio de Janeiro, Manaus, Belém, São Paulo e das cidades de Franca, Ourinhos, Marilia, Itanhaém, além de Curitiba e de cidades do Interior do Paraná.

O Encontro reuniu cerca de trezentos interessados de várias àreas do movimento espirita brasileiro, entre elas a do ensino, da assistência social, da assistência hospitalar psiquiátrica, da assistência à criança excepcional, da educação e da arte mediúnica, englobando a colaboração de educadores, psicólogos, atendentes e enfermeiros hospitalares, sociólogos, professores universitários, médicos, especialistas em arte, pedagogos, filósofos, assistentes sociais, advogados, jornalistas, engenheiros e parapsicólogos.

A conferência de abertura foi realizada por Freitas Nobre abordando o tema: "Uma Sociedade Moralizada Necessita uma Educação Espiritualizada", como Presidente de Honra do Encontro.

Os excelentes trabalhos apresentados pelos expositores, escolhidos e convidados entre os melhores representantes de cada área, todos muito atuantes em suas especialidades, localizados de Manaus à Porto Alegre, tiveram no Encontro, os seus temas enfeixados numa sequência didática assim programada:

I - Embasamento Teórico e Consciência Critica (Reflexão urgente);

II - Fundamentação Filosófica (Visão de Vida, Mundo, Homem e Destino);

III - Fundamentação Cientifica (Ciência, Medicina, Saúde e Educação);

IV - Avaliação da Realidade Educacional Espirita Vivenciada;

V - A Arte Paranormal;

IV - Encontro Espirita pela Paz.

No primeiro enfoque, Embasamento Teórico e Consciência Critica, tivemos três temas:

- **A Agonia das Instituições Religiosas e a Derrocada da Civilização Contemporânea**, pelo jornalista Valentim Lorenzetti, colunista da **Folha de São Paulo**, diretor do Centro de Valorização da Vida e da Aliança Espirita Evangélica;
- **O Progresso Cientifico, a Crise da Educação e o Mundo dos Valores**, pelo professor e advogado Gilberto Campista Guarino, escritor, parapsicólogo, mestrando em Matemática e Lógica na P.U.C. do Rio de Janeiro, membro da Associação Brasileira de Parapsicologia, colunista da **Folha Espirita** e autor de diversas teses;
- **A Natureza Dialetica do Espiritismo face às Escolas e Correntes Filosóficas Contemporâneas**, pelo professor e assistente social Mario da Costa Barbosa, Diretor-Presidente da Fundação do Bem-Estar do Estado do Pará.

Dr. Pedro Mundim ao apresentar no ENCONTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA, o seu trabalho sobre Saúde Mental, Educação e Espiritismo. Ao seu lado o Dr. Homero Pinto Valada da Assoc. Médico Espirita de São Paulo.

No segundo tema, Fundamentação Filosófica, foram apresentados os seguintes trabalhos:

- Fundamentos para uma Filosofia da Educação Espirita, pelo professor e filósofo Ney Lobo;
- Fundamentos para uma Pedagogia Espirita, pela professora e pedagoga Elisabete B. Brandt do Instituto Espirita de Educação e do Departamento de Educação da USE - União das Sociedades Espiritas de São Paulo;
- Fundamentos para uma Educação Espirita, pela professora e educadora Heloisa Pires, do Departamento de Doutrina da USE - União das Sociedades Espiritas de São Paulo;
- Contribuição do Espiritismo para uma Renovação Pedagógica, pelo professor e pedagogo Maury Rodrigues da Cruz, coordenador de Estudos dos Problemas Brasileiros da Universidade Federal do Paraná e presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espiritas de Curitiba;
- Fundamentos para uma Educação Espirita Renovada, pelo professor e pedagogo Cicero Teixeira, da Universidade Federal de Porto Alegre;
- Avaliação do Curriculo de Parapsicologia, pelo engenheiro e parapsicólogo Carlos Alberto Tinoco, professor da Universidade Federal do Amazonas e mestrando em Educação na U.F.A. em Manaus.

No terceiro aspecto, Fundamentação Cientifica, os trabalhos abaixo:

- Fundamentos Cientificos para uma Educação: correlações entre Matéria e Espirito, pelo Dr. Jorge Andréa, médico psiquiatra, professor do Instituto de Cultura Espirita do Brasil-Rio de Janeiro.
- Contribuição da Psicologia Profunda para a Educação Espirita. Dra. América Paoliello Marques, Ph.D. e Professora de Parapsicologia da S.U.A.M. - Rio de Janeiro.
- A Educação para a Saúde Integral: Fisica, Mental e Espiritual. Dr. Maria Julia P.M. Prieto Peres, mestra em Saúde Pública - USP e secretária da Assoc. Médico Espirita de São Paulo.
- Carência Sócio-Cultural e seus reflexos na Educação. Socióloga e Profª Nancy Puhlmann de Girolamo, dirigente da Instituição Beneficente Nosso Lar - São Paulo.
- Saúde Mental, Educação e Espiritismo. Dr. Pedro Mundim, médico psiquiatra, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso.

O ENCONTRO NACIONAL fez uma sessão de debates e depoimentos como Avaliação da Realidade Educacional Espirita-Vivenciada.

A ARTE PARANORMAL teve o seu espaço, apresentando as palestras da Profª Iliada Silva Alves de Castro, Especialista em Arte - USP, e Elfay e Alzira Apollo, membros da USE - S. PAULO.

A peça ALÉM DA VIDA de Augusto Cezar Vanucci foi levada no Teatro Guaira, dias 29, 01 e 02, com um público que totalizou, em quatro apresentações, cerca de 8.000 pessoas. Houve após a sessão do dia 02 de novembro, às 18:30 horas uma movimentada **Mesa Redonda** sobre o tema: A Gente Morre... e Depois?

O ENCONTRO, além de ter como Presidente de Honra nosso companheiro Freitas Nobre, Diretor da **Folha Espirita**, prestou Homenagem de Honra ao Sr. Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espirita Brasileira, e também teve a Homenagem Especial ao Eng. Hernani Guimarães Andrade, Presidente do Inst. Bras. de Pesquisas Psicobiofisicas, de S. Paulo.

- *Flagrante parcial da assistência em uma das palestras do Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Educação Espirita.*
- *Durante o Encontro a visita do Prof. José Inácio Cotrim Vasconcelos da UNICAMP entre Jorge Andréa, Gilberto Campista Guarino, Renato Requião, Wilson Ferreira Martins, Profª. Maria Lucia, André Luiz Peixinho.*
- *Participantes de Curitiba, Porto Alegre, Caxias do Sul, Franca, Salvador e São Paulo à frente do Teatro Guaira em Curitiba.*

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

Walter Francin

O número de setembro da revista «**Esperanto**» (Nieuwe Binnenweg, 176, 3015 BJ Rotterdam, Holanda) é totalmente dedicado ao 68° Congresso Universal de Esperanto realizado em Budapeste (Hungria), de 30 de julho a 06 de agosto, com a adesão de 4834 membros, que estatisticamente significa o segundo maior congresso em toda a história do movimento esperantista. É realmente muito gratificante ler as matérias referentes ao evento e ver as fotos mostrando a massa humana participante. E isto aconteceu apesar de que as adesões para os esperantistas do país-sede equivaliam aproximadamente à metade do salário de um operário.

Uma das resoluções do Congresso foi apelar para as entidades esperantistas do mundo inteiro, que são cerca de mil e trezentas, no sentido de dar prioridade aos planos para o programa do Jubileu do Esperanto (como se sabe, o primeiro centenário da lingua internacional será festejado em 1987). Outra decisão foi aceitar, em principio, os convites para promover congressos universais em Pequim (1986) e em Brisbane, Austrália (1988). Ocorreram também as eleições para a diretoria que irá dirigir a Associação Universal de Esperanto nos próximos três anos, tendo sido eleitos, Grégoire Martens, de Brugge, Bélgica, presidente; dr. Humphrey Tonkin, de Potsdam, NY, Estados Unidos, vice-presidente encarregado de pesquisas e relações com as Nações Unidas; Yosimi Umeda, de Tóquio, Japão, vice-presidente encarregado de informação; dra. Flóra Szabó-Felso, de Pécs, Hungria, secretária geral; dr. Renato Corsetti, Roma, diretor para planejamento, Ano do Jubileu e ação nacional; dra. Barbara Despiney, Nogent sur Marne, França, diretora para relações exteriores, e assuntos relacionados com jovens; Roland Lindblom, Hansen, Suécia, diretor para congressos; Baldur Ragnarsson, Reiquiavique, Islândia, diretor de cultura e educação; Petar Todorov, Sófia, Bulgária, diretor para ação em campos especializados e aplicação do Esperanto. Houve eleições também para o Comitê, um dos órgãos da Associação Universal, tendo sido eleitos os brasileiros Carlos Cunha (categoria A), e Sylla Chaves (A) e a sra. Ursula Grattapaglia (B), radicada em nosso país. A sra. Maria Almada, nosso país. A sra. Maria Almada, também residente no Brasil, foi eleita para ser um dos oito «observadores» do Comitê. Seu marido, o brasileiro Francisco de Souza Almada, foi um dos cinco esperantistas eminentes a receber honraria em Budapeste: foi eleito Membro Honorário da Associação Universal.

Junto com o último número da revista «Esperanto», a Associação Universal já remeteu a ficha de adesão para o 69° Congresso Universal, a realizar-se de 21 a 28 de julho de 1984 em Vancouver, Canadá.

Acabo de receber o primeiro número de «Andaj Ondoj» (Ondas dos Andes), órgão do Centro para a Difusão da Lingua Internacional Esperanto (Apartado Aéreo 88999, Bogotá, Colômbia). É uma revista de boa apresentação gráfica e conteúdo variado e interessante. Destaca-se neste número o artigo intitulado «Esperanto na Colômbia», escrito pelo redator da revista, sr. Luis Jorge Santos, que dá aos leitores uma visão panorâmica do movimento esperantista naquele país. O artigo termina com esta «consideração final»: «Existe, portanto, em algum lugar da Babel, que é o mundo, um país, onde quase nunca ocorre o problema da pluralidade linguistica. No entanto, aqui muito se ama o Esperanto e muito se trabalha por ele porque se ama a paz e se deseja aproximação com os outros homens que vivem nos demais continentes, mas principalmente se ama e se aprende Esperanto só porque ele é digno de amor e de estudo».

o§o§o§o§o§o

Acaba de ressurgir «La Lampiro», órgão da Associação Paulista de Esperanto (Rua Fáustolo, 124, CEP 05041, São Paulo, SP), agora com a redação da sra. Symilde S. Ledon. No número referente a julho, agosto e setembro, merece destaque o artigo «Fatores Culturais na Alimentação», que reproduz a brilhante palestra feita pelo dr. Paulo Sérgio Viana no último Seminário de Esperanto, ocorrido em Ouro Preto.

Desejamos ao «Lampiro» uma nova fase de vida, cheia de números e matérias interessantes.

o§o§o§o§o§o

O vice-diretor do Instituto de Ciências e Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), prof. José Passini, leciona Esperanto a 102 estudantes daquele estabelecimento de ensino, onde a lingua internacional goza de «status» equivalente ao dos demais idiomas estrangeiros l ministrados.

o§o§o§o§o§o

O **Diário Oficial** do Estado de São Paulo de 13-09-83 publicou a Moção nº 383 de 1983, de autoria do deputado Osiro Silveira, em que após ampla exposição de motivos, «a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo apela para o Excelentissimo Senhor Presidente da República, no sentido de que sejam adotadas providências, através dos órgãos competentes, visando difundir o aprendizado do Esperanto em nosso País».

A Moção ganha maior realce, levando-se em conta que o sr. Osiro Silveira além de deputado é diretor efetivo de estabelecimento da rede de ensino de 1° e 2° graus do Estado de São Paulo. Une-se, portanto, na mesma pessoa o legislador ao educador, para promover a lingua internacional neutra.

o§o§o§o§o§o

Fundou-se recentemente a Sociedade Esperanto de Salvador (Caixa Postal 2550, Ag. Cid. Alta, 40000 - Salvador, Bahia), cuja primeira diretoria é a seguinte: Marcelo F. C. Rocha, presidente; Ronilson M. Mota: vice-presidente; Henrique S. B. Knoedt: secretário; Kleber O. Souza: tesoureiro; Leopoldo H. Knoedt, José Saraiva Matos e Manoel Borges dos Santos, conselheiros.

o§o§o§o§o§o

Novo grupo surgiu em Minas Gerais, recém-fundado Grupo da Fraternidade Esperanto de Ipatinga (Rua Vasco Ataide, 74, Bom Retiro Leste, 35160 - Ipatinga, MG).

o§o§o§o§o§o

PLEJ BONE RIDAS, KIU LASTE RIDAS.

Ri melhor quem ri por último.

2º Festival de Música Mediúnica

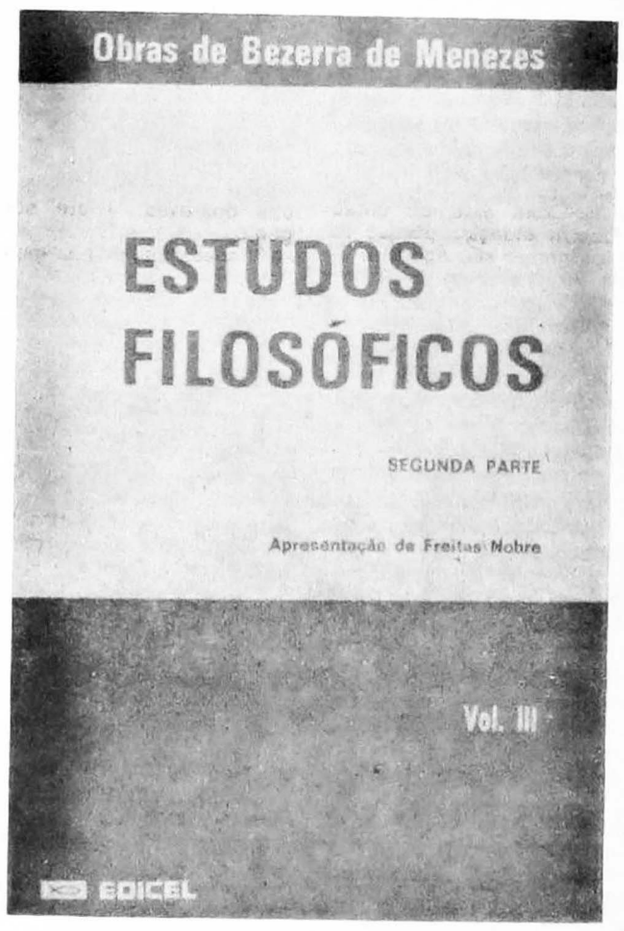
Cláudia, a notável intérprete de «Evita Peron», cantará no festival mediúnico.

O 2º Festival de Música Mediúnica vai acontecer no Palácio das Convenções, no Anhembi, a partir das nove horas da manhã do dia 18 de dezembro (domingo). O espetáculo é promovido pela USE - União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo.

O ingresso, a preço popular, pode ser encontrado nos seguintes locais: Rua Leopoldo Couto Magalhães, 695, no Itaim. Tel. 883-3615; Instituição «Nosso Lar» (Praça Florence Nightgale, 56 - continuação da Rua Mesquita, no Jardim da Glória, pelo tel. 201-6347 (para a compra mínima de cinco ingressos) e à Rua Wenceslau Brás, 16 - conj. 92 (esquina com a Praça da Sé).

3º VOLUME DA COLEÇÃO

Obras de Bezerra de Menezes



A venda na
LIVRARIA EDICEL
Rua Genebra, 122 - S. Paulo - SP.

cerâmica
PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Tel 241-0433
R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi
Telefone: 282-8302
Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto
Fones: 241-5229 - 240-6153

«COMUNIDADE RENASCER»

ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO

Clínica Espírita faz terapia diária personalizada.

Situada à Rua Cambaúba, nº 1219, Jardim Guanabara - ILHA DO GOVERNADOR - Rio de Janeiro, a **CLÍNICA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RENASCER**, dirigida pelo psiquiatra Dr. Luiz Sérgio de Lima Gomes, e assessorada por competentes profissionais, sob orientação eminentemente espirita (ALLAN KARDEC), «propõe-se a receber qualquer pessoa psicótica que não apresente caracteristicas agressivas». Funciona, principalmente, como um meio-termo entre a casa do paciente e o hospital tradicional. Para tanto, dispõe de amplas e acolhedoras dependências ambientais, cujo teor vibratório propicia o progressivo reequilibrio do paciente, utilizando terapias ocupacionais e esportivas que se fazem complementar pelos constantes diálogos, palestras, dinâmica de grupo, intercâmbios familiares, e transmissão fluidica, ou seja, «passes». Toda essa programação diária, direcionada de maneira individual, é, evidentemente, acompanhada do simultâneo tratamento médico que se fizer necessário.

Para informações mais detalhadas, a direção coloca-se à disposição pelo telefone: **(021) 396-0138.**

FEIRA DOS LIVROS

REEDITANDO O LIVRO «CHICO NO PINGA FOGO»

Jamais esqueceremos o programa "Pinga Fogo" do canal 4, apresentado na noite de 28 de julho de 1971. Todavia, quem quiser conhecer o que foi aquele "show", do qual Francisco Cândido Xavier foi o personagem central, encantando e emocionando o Brasil, com suas respostas inteligentes, deve ler o livro intitulado "**Pinga Fogo com Chico Xavier**", reeditado pela **Editora Cultura Edicel Ltda.**

Chico Xavier, naquela noite, foi entrevistado por **João Scantiburgo** (católico) e J. Herculano Pires (espírita), ambos professores universitários e que ali compareceram, como convidados; e ainda os jornalistas da equipe do programa: **Hele Alves, Reale Junior e Saulo Gomes.**

"O ALÉM E O AQUÉM"

O jornalista **Cristovam Marques Pessoa** (do Rio Grande do Norte) é o autor do livro "**O Além e o Aquém**", de capa colorida e com 134 paginas. A obra é prefaciada por **Aureliano Alves Netto**, de Caruaru, Pernambuco.

O livro focaliza o aspecto cientifico do Espiritismo, com base em fatos ocorridos no Brasil e no Mundo, e em obras de Allan Kardec. A linguagem é simples, clara e objetiva.

Um lançamento da Editora ABC do Interior.

SOBRE A MEDIUNIDADE

Editado pela "Edições Feesp", o volume "**Mediunidade: Instrumentação da Vida**" estuda e orienta em profundidade a respeito da mediunidade.

É um livro indispensável aos alunos do **Curso de Aprendizes do Evangelho**, e há nele importantes observações sobre o **medium** e os assistentes encarnados, bem como sobre o fenômeno do desdobramento.

Este compêndio do Professor Rino Curti traz muita luz ao conhecimento dos que se iniciam na Doutrina Espirita. O leitor encontrará "**Mediunidade: Instrumentação da Vida**" na Livraria Humberto de Campos, à rua Maria Paula, 68, e em outras livrarias espíritas de São Paulo. (T.C.)

Livros de Chico Xavier — Livros Espíritas em Geral
Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo — Descontos Especiais

Assine grátis a revista "COMUNICAÇÃO"

GRUPO ESPÍRITA GEEM
EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

EVOLUÇÃO E EVANGELHO

Este é o titulo do mais recente lançamento que a FUNDAPU oferece ao publico leitor que aprecia as obras de Pietro Ubaldi.

A obra foi traduzida pelo conhecido espiritualista brasileiro Carlos Torres Pastorino e conforme o próprio Ubaldi definiu «representa uma fase de descida no terreno das grandes visões orientadoras, dura realidade da vida, na prática, feita de lutas e dificuldades, num mundo que deseja e quer realizar coisas bem longe de um ideal superior. No desenvolvimento da Obra estamos então *numa fase de atuação*, porque os principios gerais são agora levados em contato com os fatos concretos, isto e, não como o mundo deveria ou poderia ser, mas como ele è na realidade».

Evolução e Evangelho mostra um choque entre os superiores principios ideais do Evangelho e o nosso mundo que, na realidade, vive seguindo principios opostos.

Esse choque é mostrado no decorrer dos capitulos do livro, onde são abordados temas como:

-O Evangelho e os bens materiais. Cristo ignorava a realidade de vida? Quem tem razão, Cristo ou o mundo? Como entender o Evangelho? A psicologia do dinheiro.

-O materialismo religioso. Espiritualizar a matéria e não materializar o espirito.

-O Catolicismo na grande batalha. A involução das massas e sua incapacidade de auto-dirigir-se. Fé e ortodoxia.

-Exigências ideais e exigências práticas da Igreja. Na Terra ela venceu ou foi vencida?

-O telefinalismo da evolução. Não mais materialismo evolucionista, mas evolucionismo espiritualista. Dinamismo cósmico e dinamismo biológico. A vida na conquista do movimento para o dominio da dimensão espaço.

-A escada de Jacó. As construções psiquico-espirituais da biologia do futuro. Do inferno ao paraiso. O futuro do homem e da vida. A vida desmaterializada, sem mais sustento planetário.

-Renuncia e castidade. As virtudes positivas. Triste sorte do gênio.

-A função biológica da mentira. A virtude como astucia. A liquidação do simples honesto. Ética emborcada. A psicologia do selvagem e do civilizado.

Pedidos

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
28100 - Campos - RJ.

A EDICEL OFERECE MAIS ESTES IMPORTANTES TÍTULOS A VOCÊ!

LANÇAMENTOS

Cr$ 2.000,00 p/exemplar

A MEMÓRIA E O TEMPO - Herminio C. Miranda
Estudos e pesquisas do Autor durante 20 anos sobre os segredos e mistérios da mente.

A MOÇA DA ILHA - Pelo Espírito de Tomás Antonio Gonzaga - Psicografia de Marilusa Moreira Vasconcellos.
Este romance se relaciona com os idos da «Inconfidência Mineira». As injunções do passado vão se desenvolvendo, até encaixar nas Minas Gerais.

Cr$ 2.700,00 p/exemplar

Cr$ 1.800,00 p/exemplar

DESCONTE UM CONTO - Autores (Espíritos diversos) - Psicografia de Marilusa Moreira Vasconcellos.
Uma série de contos primorosos de Maiba Tahan, Tomás, Monteiro Lobato, Irmão X e André Luiz.

REEDIÇÕES

O TESOURO DOS ESPÍRITAS - Miguel Vives - Tradução de J. Herculano Pires.
Trata-se de um guia prático para a vida Espirita. Miguel Vives Y Vives foi um apóstolo do Espiritismo na Espanha, tendo desencarnado em 1906, quando só os homens de tempêra conseguiam ser adeptos da Doutrina Espirita. Coleção de bolso Edicel.

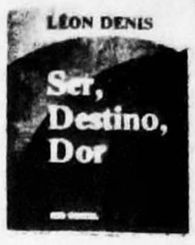
Cr$ 750,00 p/exemplar

O REINO - Irmão Saulo (Pseudônimo de J. Herculano Pires).
Uma estória singela sobre Jesus, o Carpinteiro, em linguagem rica e forte como é característica do saudoso escritor e professor Espirita paulista.

Cr$ 500,00 p/exemplar

SER, DESTINO, DOR - Léon Denis - Coleção de Bôlso Edicel.
Nas horas pesadas da vida, nos dias de tristezas e de acabrunhamento as palavras deste pequeno livrinho é um manancial de esperança e entendimento.

Cr$ 650,00 p/exemplar



*** LIVRO; PRESENTE DE AMIGO/**

*** LIVRO ESPÍRITA/ PRESENTE DE IRMÃO!**

DISTRIBUIÇÃO DA EDITORA ALIANÇA
(DESCONTO - TAMBÉM - PARA - DISTRIBUIDORES)

Cr$ 1.200,00 p/exemplar

EXILADOS DA CAPELA - Edgar Armond.
Estudo complementar das informações de Emmanuel no livro A Caminho da Luz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Cr$ 1.600,00 p/exemplar

BEZERRA DE MENEZES - O médico dos Pobres - F. Aquarone.
A vida do estimado médico brasileiro. Tornando-se Espirita, dedicou todo o resto de seus dias a vivenciar a fraternidade cristã à luz dos ensinamentos da Doutrina.

Cr$ 2.000,00 p/exemplar

PASSES E IRRADIAÇÕES - Edgard Armond.
Um tratado sobre o passe e as curas espirituais. Trata-se de obra que vem se impondo pela preferência dos espiritos ligados a essa tarefa da Doutrina.

VIGÊNCIA: 31/12/83 REEDIÇÕES: REAJUSTES SEM PRÉVIO AVISO
EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA.
Rua Genebra, 122 - CEP 01316 - Fone: 36-2273 - Bela Vista - S. Paulo - SP.

MENSAGEM DE NATAL — EDICEL

AO ENCERRAR MAIS UM ANO DE INTENSO LABOR NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA, A EQUIPE-EDICEL VALE-SE DO SENTIMENTO FRATERNO DAS FESTAS NATALINAS PARA DESEJAR À TODOS VOTOS DE PAZ, SAÚDE, ALEGRIA E PROSPERIDADE.

AOS DISTRIBUIDORES, CENTROS E INSTITUIÇÕES, CLUBES DE LIVROS, FEIRAS DE LIVROS ESPÍRITAS E SEUS COLABORADORES AGRADECEMOS A PREFERÊNCIA, AUGURANDO—LHES - POR OCASIÃO DO NATAL DE JESUS - QUE AS SUAS BENÇÃOS SEJAM COM TODOS.

Estamos elaborando o
CATALOGO GERAL DO LIVRO ESPÍRITA EDITADO NO BRASIL
e, rogamos aos ESCRITORES com EDIÇÕES AVULSAS o envio dos seguintes dados:
Titulo da obra/Autor/Autor espiritual/Endereço do Autor/Preço da Obra/outras informações.
para: LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA.
a.c. STIG ROLAND IBSEN

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

RUA MARIA PAULA, 68 CEP 01051 — BELA VISTA CX. POSTAL 8763 FONE: 34-2344 SÃO PAULO — SP.

PREÇÁRIO
EDIÇÕES FEESP

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES
0057 - A Loucura Sob Novo Prisma 1.500,00
0060 - Os Carneiros de Panurgio (romance filosófico) .. 1.600,00

ALLAN KARDEC
0023 - Caracteres da Revelação Espirita 180,00
0024 - O Espiritismo Em Sua Expressão Mais Simples 180,00
0025 - O Evangelho Segundo o Espiritismo (trad. de Eponina
0025 - Pereira, supervisão de Paulo Alves Godoy 1.000,00
0026 - O Livro dos Espirtos (trad. de J. Herculano Pires) ... 1.000,00
Obs.: - Aguardem o lançamento d'O Livro dos Mediuns, do mesmo autor - Edições FEESP.
Pereira, supervisão de Paulo Alves Godoy 1.000,00

ALFREDO MIGUEL
0030 - Fenômenos Espiritas e Animicos 1.600,00

ANTÔNIO DE SOUZA LUCENA/PAULO ALVES GODOY
0031 - Personagens do Espiritismo 1.600,00

BENEDITO DE GODOY PAIVA
0032 - Sintese do Livro dos Espiritos, de Allan Kardec - Preço Promoção 500,00

CANUTO ABREU
0033 - Bezerra de Menezes 1.000,00

ERNESTO BOZZANO
0058 - Fenômenos de Transporte (trad. de Francisco Klürs Werneck) 1.200,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/ESPÍRITOS DIVERSOS
0035 - Calendário Espirita (Mensagen diária - 1984) 1.200,00
0036 - Coletânea do Além - **Preço Promoção** 800,00
0037 - Taça de Luz 1.250,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/EMMANUEL
0038 - Leis de Amor (nova capa) 500,00
0056 - Chico Xavier, dos hippies aos problemas do mundo 1.000,00

JORGE RIZZINI
0039 - Antologia do Mais Além 680,00

LUÍS ANTÔNIO GASPARETTO/ESPÍRITOS DIVERSOS
0000 - Cartões Postais (Reproduções das telas mediúnicas, psicopictoriografia), pelos Espiritos Renoir, Manet, Van Gog, Aleijadinho e Portinari, em 5 variedades 150,00

MARTHA GALLEGO THOMAZ/NOEL ROSA
0040 - Disco «LP» - gravado pelo conjunto «Alta Tensão» .. 3.00,00

PEDRO DE CAMARGO (VINICIUS)
0041 - Fita «K 7» - gravado pelo conjunto «Alta Tensão .. 3.000,00
0044 - Em Busca do Mestre 900,00
0045 - Na Escola do Mestre 1.500,00

PAULO ALVES GODOY
0046 - Crônicas Evangélicas 1.600,00
0049 - O Evangelho Pede Licença 1.600,00
0047 - Grandes Vultos do Espiritismo 1.500,00
0050 - As Maravilhosas Parábolas de Jesus 1.250,00
0048 - Os Padrões Evangelicos 1.750,00
Obs.: - Aguardem: do mesmo autor, o lançamento de «Os Quatro Sermões de Jesus».

R.A. RANIERI
0053 - Materializações Luminosas 1.750,00

SIR OLIVER LODGE
0059 - Porque Creio na Imortalidade da Alma (trad. de Francisco Klürs Werneck) 1.250,00

WILSON FERREIRA DE MELLO
0054 - Voz Interior 1.000,00

LIVROS DE PRECES (Coletânea) - FEESP
0055 - Momentos de Prece 500,00

INFORMA:

O nosso Catálogo Geral - uma completa listagem de várias Editoras Espiritas e das Edições «FEESP», já está circulando em nossas livrarias. Maiores informações: fone 34-2344, ou escreva, solicitando um exemplar, no endereço acima.

As Edições «FEESP» e Livraria Espiritia «Humberto de Campos» desejam a todos os leitores amigos e a nossos clientes que o espirito de Natal seja a luz de Amor, Paz, Alegria e Esperança, e que a presença do Divino Mestre seja abençoada em seus lares.!

Faça seu pedido, pelo serviço de Reembolso Postal, preenchendo os quadrinhos, das obras de sua escolha, e só pague na retirada do livro, na agência do Correio.

NOME DO LIVRO	QUANTIDADE

Preencher o cupon legivel:
Nome: ..... Sexo: Masc. ☐ Fem. ☐
Endereço: ..... Tele: .....
Bairro: ..... Cx. Postal: .....
CEP: ..... Municipio: ..... Estado: .....

Se no seu bairro tiver agência do Correio, que faça Reembolso Postal anotando também o nome e o número.
(Agência _____ nº _____

Para: **Livraria e Editora Espirita «Humberto de Campos»**,
Rua Maria Paula, 68 - Cx. Postal 8763
CEP 01051 - Bela Vista - São Paulo - SP.
Validade até 31/Dezembro

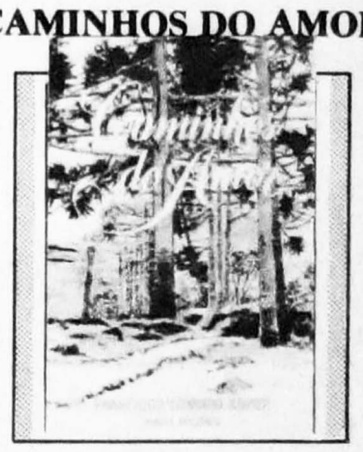
OBS.:NÃO HÁ NECESSIDADE DE MANDAR DINHEIRO ANTECIPADO.

A Editora Cultura Espírita União lança simultaneamente:

CORREIO DO ALÉM

Descortina, através de belas poesias de Maria Dolores, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, caminhos que conduzem à mais alta sublimação do sentimento.

CAMINHOS DO AMOR



Mensagens de autores diversos e psicografadas por Francisco Cândido Xavier, que disseminam bênçãos e consolações de alto sentido para a nossa própria renovação intima.

Livros editados pela Editora Cultura Espírita União:

AMIGO — LIVRO DE RESPOSTAS — A VIDA CONTA — PRONTO SOCORRO — CAMINHOS — RUMOS DA VIDA — FAMÍLIA — LINHA 200 — MAIS VIDA — PALAVRAS DO CORAÇÃO — PRAÇA DA AMIZADE — ENDEREÇOS DA PAZ — PACIÊNCIA — PAZ.

Cultura Espirita União
Rua dos Democráticos, 527
Jabaquara - São Paulo - SP.

CAIXA POSTAL Nº 1.564. Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

G.D. TORRES — **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**
Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL
Rua Barão de Ladario nº 956 - Brás - SP. - Caixa Postal - 10.504
CEP - 03010 - Telefone: 292-1262 - Próximo ao Largo Sto. Antônio do Pari.

LEB — **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. - Fone 36-8333
Cep: 01017 - CXP: 10.504 - Em Frente a Secretaria da Fazenda.

LEBEM — **LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone
Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

ATENÇÃO
Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clubes de livros, Centros espiritas, Livrarias e Livreiros em geral. Descontos de 30% e 40% nas compras acima de Cr$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), e prazo para pagamento de 60 Dias da Data. Os pedidos podem ser feitos por cartas ou telefone, atendemos pedidos de todo Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
Estamos reativando nosso quadro de sócio do Clube do Livro Espirita Bezerra de Menezes. Por apenas Cr$ 400,00 (Quatrocentos Cruzeiros), e mais despesas de correio Vs. Ss. receberá um livro Espirita selecionado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ CIDADE: _____
BAIRRO: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

O COBERTOR COBRE O FRIO

As publicações espíritas aquecem o coração

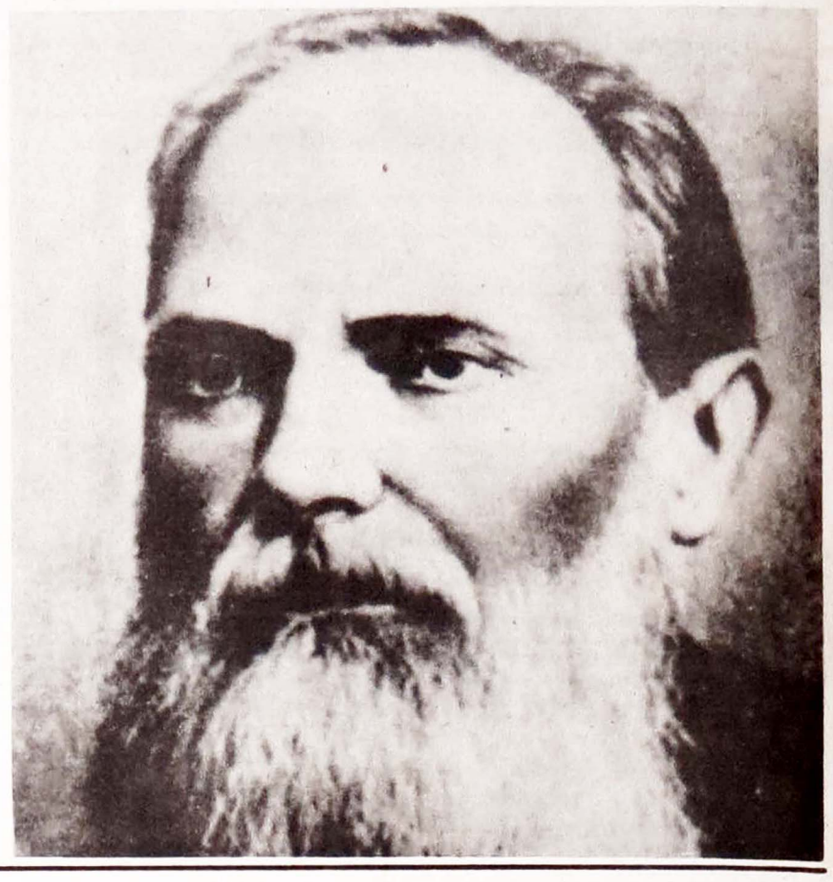
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1983 — ANO X — Nº 117 — Cr$ 200,00

ORGANIZE NO CENTRO ESPÍRITA UMA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AO DESEMPREGO

FIGURA LENDÁRIA DA VELHA SÃO PAULO

BATUÍRA OUVIU O FILHO MORTO: «ESTOU VIVO»



TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Era no amplo salão de sua casa, que ainda lá está, à **rua Espirita** nº 102, **no bairro do Lavapés**, em São Paulo, que **Antonio Gonçalves da Silva**, o "Batuira" fazia palestra sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo, cuidava dos obsedados, e ajudava as pessoas desempregadas da região.

Ali, o Grupo Espirita «Verdade e Luz» que ele fundou, em 1890, teve papel de grande significação.

O bairro do Lavapés deve muito do seu progresso a "Batuira", o iniciador e responsável pelas primeiras ruelas que ali começaram.

Católico, de sentimentos nobres, **Antonio Gonçalves** foi um abastado proprietário, cujos bens materiais foram conseguidos por meio de trabalho árduo e honesto. Contudo, **Batuira** um dia se tornaria espirita e seria um excelente **medium**, o que ocorreu

Cont. pg. 5

Medicina e Espiritismo

Debate na Instituição Beneficente «Nosso Lar». Texto à pg. 2

Socióloga Profª Nancy Puhlmann Di Girolamo que coordenou o Mês Espírita sobre Medicina e Espiritismo e o Doutor Roberto Broglia, da Associação Médico-Espírita.

Rubens Kara José, Ari Lex e Spártaco Ghilardi

Temas de atualidade examinados no Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Educação Espírita

Texto de NEY PRIETO PERES **Página 6**

Uma das Mesas Redondas do Encontro. Da esquerda para a direita: Prof. Cícero Teixeira - P. Alegre; Profª. Nancy P. Di Girolamo - S. Paulo; Prof. O.M. Ulisséa - Curitiba; Jornalista Valentim Lorenzetti - S. Paulo; Miriam Mirales e Alzira Apollo, do Inst. Espírita de Educação - S. Paulo.

Alzira Appolo apresenta a Augusto César Vanucci a sua mostra de quadros no «Campus de Educação Integrada Dr. Bezerra de Menezes» por ocasião do ENCONTRO.

A assistência espirita e a medicina

Teve lugar no dia 30 de outubro na sede do Grupo Espirita Batuira, à Rua Caiubi, 1306, a 1ª fase do Encontro entre a Associação Médico Espirita de São Paulo e dirigentes de Centros Espiritas.

O evento contou com a presença de 50 representantes de instituições espiritas e cerca de 100 participantes.

Para tomar parte nesta reunião foram convidadas as seguintes entidades que congregam Centros Espiritas: Aliança Espirita Evangélica, Federação Espirita do Estado de São Paulo, Fraternidade dos Dicipulos de Jesus Setor III e União das Sociedades Espiritas de São Paulo e, ainda o Grupo Espirita Batuira, Grupo Espirita Cairbar Schutel, Grupo Espirita União, e Instituição Beneficente Nosso Lar.

A reunião teve por objetivo o esclarecimento mútuo entre os participantes: de um lado, a Associação Médico Espirita, ouvindo os dirigentes de Centros Espiritas sobre os problemas dos pacientes que procuram os seus núcleos para Assistência Espiritual: de outro lado, os médicos da Associação apreciando o que foi comunicado pelos convidados e tecendo considerações sobre alguns fatos observados em pacientes oriundos de instituições espiritas.

Os temas abordados nesse encontro, foram os seguintes: a) Principais Doenças e Problemas Observados no Público que Recorre aos Centros Espiritas; b) Origens e Tratamentos: médico, psicológico e espiritual; c) Aspectos médico-legais nos

cont. pg. 5

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos preços

ajude a divulgação de «FOLHA ESPÍRITA»

promova campanha de assinaturas

estimule a venda avulsa junto aos jornaleiros

A repercussão de FOLHA ESPÍRITA inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação

«A humanidade precisa mais de luz do que de pão
Bezerra de Menezes

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____

BRASIL — 1 ano Cr$ 5.000,00
EXTERIOR — 1 ano Cr$ 20.000,00 ou 20 DOLÁRES (Remessa Via Aérea)